

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA – IFSP
CAMPUS SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE
PROFESSORES – ÊNFASE MAGISTÉRIO SUPERIOR**

CRISTIANO SANTANA CUNHA DE OLIVEIRA

**A INTERAÇÃO DIALÓGICA NA MEDIATIZAÇÃO DE
FÓRUM ELETRÔNICO NO ENSINO SUPERIOR**

**SÃO PAULO
2014**

CRISTIANO SANTANA CUNHA DE OLIVEIRA

**A INTERAÇÃO DIALÓGICA NA MEDIATIZAÇÃO DE
FÓRUM ELETRÔNICO NO ENSINO SUPERIOR**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus São Paulo – como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Formação de Professores – ênfase no Magistério Superior.

Orientador: Prof. Dr. Ecivaldo de Souza Matos

**SÃO PAULO
2014**

O46i Oliveira, Cristiano Santana Cunha de.

A interação dialógica na mediatização de fórum eletrônico no ensino superior / Cristiano Santana Cunha de Oliveira. São Paulo: [s.n.], 2014. 91 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Ecivaldo de Souza Matos.

Monografia (Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2014.

1. Ensino superior	2. Paulo Freire	3. Interação dialógica
4. Fórum eletrônico	I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	II. Título

CDU 370.0

Cristiano Santana Cunha de Oliveira

**A INTERAÇÃO DIALÓGICA NA MEDIATIZAÇÃO DE FÓRUM ELETRÔNICO NO
ENSINO SUPERIOR**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus São Paulo – como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Formação de Professores – ênfase no Magistério Superior.

Orientador: Prof. Dr. Ecivaldo de Souza Matos

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ecivaldo de Souza Matos - orientador
Universidade Federal da Bahia

Profa. MSc. Clara Sihel - examinadora
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof. MSc. Francisco Veríssimo Luciano - examinador
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo

Conceito: _____

São Paulo, 12 de dezembro de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico à família que se inicia ao mesmo tempo em que concluo este trabalho. À minha querida, em breve, esposa Juliana Aparecida Alves Santana e aos filhos que virão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, que permitiu o encontro das oportunidades com os talentos, fatos percebidos nas abundantes coincidências que oportunizaram o aprendizado registrado nas páginas deste estudo.

Ao professor Dr. Ecivaldo de Souza Matos, pela orientação voluntária, amizade, generosa disponibilidade e partilha de conhecimentos.

Aos alunos da disciplina “Ambientes Interativos de Aprendizagem” que apoiaram o desenvolvimento deste estudo.

À professora Ma. Lucineide Machado Pinheiro, pela solicitude e preciosas intervenções junto ao IFSP.

E, como não poderia ser diferente, aos meus pais, Francisco de Oliveira Cunha e Nair Santana Cunha de Oliveira, pelos cuidados, incentivo e amor.

Por fim, agradeço à minha preciosa noiva, Juliana Aparecida Alves Vieira, pelo importante auxílio que possibilitou alegria, paz e esperança durante a confecção deste trabalho.

“Entre a indiferença egoísta e o protesto violento,
há uma opção sempre possível: o diálogo”

Papa Francisco¹

¹ Discurso do Papa Francisco no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 27 jul. 2013.

OLIVEIRA, Cristiano Santana Cunha de. **A Interação Dialógica na mediatização de fórum eletrônico no ensino superior**. Monografia (Especialização em Formação de Professores – ênfase no Magistério Superior). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo. *Campus São Paulo*. São Paulo, 2014. 91f.

RESUMO

Esta monografia estuda a interação dialógica proposta por Freire (1983 *apud* MATOS, 2013) em um fórum eletrônico dentro do contexto do Ensino Superior, objetivando elencar seus efeitos na aprendizagem dos estudantes. Para tanto, foi realizado um estudo de caso em uma disciplina presencial de graduação em Computação. Os efeitos encontrados por inferência a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1978 *apud* FRANCO, 2005) das mensagens dos participantes (estudantes e professores) foram contrapostos com as impressões dos estudantes, coletadas por meio de questionário *online*. Os resultados dessa análise apontaram para três efeitos resultantes da interação dialógica: (i) interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador, (ii) anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções, e (iii) coragem do aluno em expressar-se. O docente assumiu a visão da educação como transformação da sociedade (LUCKESI, 1985), favorecendo o desenvolvimento de criticidade e emancipação dos estudantes.

Palavras Chave: Ensino Superior, Paulo Freire, Interação Dialógica, Fórum Eletrônico.

OLIVEIRA, Cristiano Santana Cunha de. **Dialogic interaction in mediatization of a electronic discussion forum in higher education**. Monograph (Graduate Program in Teacher Education - Emphasis in Higher Education). Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo. Campus São Paulo, São Paulo, 2014. 91f.

ABSTRACT

This monograph studies the dialogic interaction proposed by Freire (1983 *apud* MATOS, 2013) in an electronic discussion forum within the context of higher education, aiming to list their effects on students' learning. To this end, a case study was conducted in a Computer Science class. The effects found by inference from the content analysis (BARDIN, 1978 *apud* FRANCO, 2005) of the participants' messages (students and teachers) were contrasted with the students' impressions collected through an online survey. The results of this analysis pointed to three effects of dialogic interaction: (i) students' interest in the debate about the generator theme, (ii) students' eagerness to learn and seek solutions, and (iii) the student's courage in expressing themselves. The professor assumed the education as an important element to social changes (LUCKESI, 1985), favoring the development of criticality and independence of students.

Keywords: Higher Education, Paulo Freire, Dialogic Interaction, Electronic Discussion Forum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução do número de matrículas por modalidade de ensino Brasil.....	17
Figura 2 - Estrutura do trabalho	21
Figura 3 - Multiplicidade conceitual de mediação	22
Figura 4 – Screenshot de recurso fórum eletrônico do ambiente Moodle da UFBA	30
Figura 5 - Quadro da avaliação da Interação Dialógica	39
Figura 6 - Quadro com fóruns eletrônicos aplicados na disciplina	41
Figura 7 - Enunciado do fórum analisado	41
Figura 8 - Quadro com referencial teórico norteador da discussão no fórum analisado	42
Figura 9 - Mapa conceitual com visão geral do percurso metodológico.....	43
Figura 10 - Recorte do mapa do inter-releacionamento do fórum.	44
Figura 11 - Mapa do interrelacionamento entre as mensagens do fórum.....	45
Figura 12 - Mapa do interrelacionamento entre as mensagens do fórum (com emissores). ...	46
Figura 13 - Apresentação cronológica das mensagens no fórum (com emissores).....	46
Figura 14 - Quadro contendo a identificação inicial dos sujeitos da pesquisa.....	47
Figura 15 - Identificação inicial dos sujeitos da pesquisa	48
Figura 16 - Nuvens de palavras das autobiografias resumidas e hoobies	50
Figura 17 - Quantidade de alunos que declararam possuir fluência digital específica	51
Figura 18 - Fluência digital versus quantidade de mensagens de cada participante	51
Figura 19 - Mensagens por participantes do fórum.....	52
Figura 20 - Comunicação no fórum em que não ocorreu a interação dialógica.....	53
Figura 21 - Mapa categorizado com os momentos da interação dialógica freireana	54
Figura 22 - Exemplos de ocorrência de investigação temática no fórum eletrônico.....	54
Figura 23 - Proporção dos Momentos da Interação Dialógica no fórum	55
Figura 24 - Proporção dos temas abordados no fórum.....	56
Figura 25 - Trecho de interação no fórum.....	56
Figura 26 - Nuvem de palavras com o conteúdo do fórum eletrônico estudado	57
Figura 27 - Mapa categorizado segundo os grandes temas abordados no fórum.	58
Figura 28 – Rede de mensagens do professor no fórum	59
Figura 29 - Trechos de mensagens em que há ocorrência de queixa	60
Figura 30 - Mapa da relação entre as mensagens docente e as contendo queixas dos alunos.	61
Figura 31 - Investigação temática proposta pelo docente no fórum.....	62
Figura 32 - Impressões dos alunos a respeito dos efeitos da interação dialógica.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Níveis de alfabetismo da população de 15 a 64 anos por escolaridade	19
---	----

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AVA	Ambientes Virtual de Aprendizagem
CMC	Comunicação Mediada por Computador
EaD	Educação à Distância
FE-USP	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
IES	Instituições de Ensino Superior
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
QDA	<i>Qualitative Data Analysis</i>
STEA	Sistema Transversal de Ensino e Aprendizagem
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 OBJETIVO GERAL.....	20
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	21
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1 MEDIAÇÃO E MEDIATIZAÇÃO.....	22
2.2 INTERAÇÃO DIALÓGICA PROPOSTA POR PAULO FREIRE.....	24
2.2.1 INVESTIGAÇÃO.....	26
2.2.2 TEMATIZAÇÃO.....	27
2.2.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	28
2.3 FÓRUNS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO.....	28
2.3.1 GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS.....	33
2.3.2 NETIQUETA.....	34
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	36
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	36
3.2 ETAPAS.....	37
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	38
3.4 CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.....	40
3.5 QUESITOS ÉTICOS.....	42
4 ANÁLISE DO FÓRUM ELETRÔNICO: INTERAÇÃO DIALÓGICA II.....	44
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	47
4.2 VERIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DA INTERAÇÃO DIALÓGICA.....	53
4.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO DO FÓRUM ELETRÔNICO.....	55
4.4 RELATO DAS IMPRESSÕES DOS ESTUDANTES.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	70
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO ONLINE.....	72
ANEXO A: FÓRUM DE DISCUSSÃO: INTERAÇÃO DIALÓGICA II.....	77

APRESENTAÇÃO

Antes de introduzir o tema central deste estudo, são apresentados e delineados alguns pontos que conduzem os olhares a ele, o que se configura como oportuno antes de focar no objeto de estudo.

Para isso, buscamos em Pesce (2003) a questão sobre o interesse do professor na dimensão tecnológica da educação. Conforme a autora, esta dimensão suscita interesse de uns e provoca desconforto em outros. Existem educadores que “endeusam” as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como se estas, ao serem introduzidas na escola, fossem promover todas as transformações necessárias; e existem outros que, ao contrário, as “demonizam”.

Por um lado, Pesce (2003) afirma que o estímulo provocado pelo instrumento tecnológico nos professores entusiasmados com a tecnologia obscurece o evidente: a necessidade de que as TDIC estejam inseridas em contexto instigante, caso contrário os alunos logo desanimam. Outra justificativa usada na defesa da introdução das TDIC é a preparação para o mercado de trabalho, cada vez mais informatizado. Mas este argumento logo perde a sustentação devido à rápida defasagem sofrida pela tecnologia nos tempos atuais, fato atestado também por Levy (1999 *apud* RODRIGUES, 2002, p. 13).

Por outro lado, aqueles que são contrários aos ambientes telemáticos afirmam que a interação afetiva que ocorre na sala de aula convencional inexistente em tais espaços, como também, apontam os riscos do computador substituir o professor (PESCE, 2003).

Valente (2002 *apud* PESCE, 2003, p. 66) diante deste quadro, afirma:

[...] não é o ambiente em si, mas o docente que determina se o curso é baseado na abordagem ‘broadcast’ ou no estabelecimento de uma grande interatividade entre os participantes, objetivando a criação do ciclo de aprendizagem e, por conseguinte, a construção de conhecimento por parte dos aprendizes.

A atuação docente em meios virtuais é uma realidade emergente no Brasil. O aumento das matrículas de graduação em cursos à distância é reflexo da inclusão digital do estudante universitário brasileiro.

Este fato retrata o crescente uso das TDIC em toda a sociedade, e que a comunicação e interação entre as pessoas estão em constante mudança. Portanto é presente no cotidiano dos universitários e pode suscitar no docente uma reflexão a respeito do seu agir, ainda que este atue no cenário do ensino presencial.

Conforme Ruiz-Moreno, Pittamiglio e Furusato (2008), a utilização de tecnologia entusiasma grande número de alunos, professores e gestores. Matos (2013) incentiva a

utilização de atividades educacionais virtuais em cursos presenciais e ressalta como consequência direta a ampliação da interação entre estudantes e professor.

Desta forma, aproveitar esta tendência e utilizar recursos do EaD (Ensino à Distância) como apoio ao ensino presencial é ao mesmo tempo uma boa opção e um desafio para muitos educadores. Entre as razões que demonstram este desafio, Souza (2005) realça a necessidade de considerar a cultura construída pelo docente ao longo da sua caminhada, e isto remete ao fato de que muitos não vivenciaram o contexto de atividades educacionais virtuais no arco da sua vida escolar. Arruda (2004), quando analisa a mesma situação, confirma a existência de lacunas teóricas e empíricas nestes docentes. Para estes seria mais difícil a elaboração de atividades no meio eletrônico, pois sua experiência tende a favorecer a conservação e reprodução do próprio percurso escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 138) propõem uma atenção particular às mudanças sociais quando afirma:

O perfil do trabalhador vem sofrendo alterações, e em pouco tempo a sobrevivência no mercado de trabalho dependerá da aquisição de novas qualificações profissionais. Cada vez mais torna-se necessário que o trabalhador tenha conhecimentos atualizados, iniciativa, flexibilidade mental, atitude crítica, competência técnica, capacidade para criar novas soluções e para lidar com a quantidade crescente de novas informações, em novos formatos e com novas formas de acesso.

Belloni (2003) apresenta a crescente importância do EaD em uma perspectiva democratizadora do saber, especialmente no ensino pós-secundário, que enquadra o ensino superior e a formação continuada. Sendo assim, o contato com a educação à distância no ensino presencial possibilita a experientiação com estas novas realidades educacionais e, com isso, uma maior abertura em um futuro próximo para usufruir destes serviços e prosseguir com a formação pessoal.

Mas para que o aluno seja exposto às TDIC é necessário criar condições para que a experiência dos professores, em exercício e em formação, seja recontextualizada. Assim serão compatibilizadas as necessidades e realidades atuais dos alunos com os objetivos pedagógicos, conforme afirmam Valente e Almeida (1997 *apud* PESCE, 2003).

O panorama descrito acima esboça o universo desta pesquisa ao apresentar alguns aspectos na relação entre a realidade social e o desafio da docência superior no Brasil atual. A apresentação destas idéias propicia a introdução da pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

As TDIC estão cada vez mais presentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) e na vida dos universitários brasileiros. Esta realidade conflita com a de muitos professores que atuam no ensino presencial e que ainda não encontraram formas para recontextualizar sua prática.

Matos (2013), frente à multiplicidade de recursos e interações disponíveis na internet, afirma:

Nesse sentido, um tratamento didático mediatizado por recursos tecnológicos, se fundamentado em teorias que se centralizam na importância da interação, torna-se alternativa viável aos modelos exclusivamente presenciais. (MATOS, 2013, p. 190)

Nesta investigação, no desejo de prosseguir com os estudos propostos por Matos (2013), são analisadas as interações discursivas em um fórum eletrônico empregado em disciplina presencial.

Desta forma, deseja-se favorecer a construção de referenciais para guiar a inserção de novas tecnologias na ação pedagógica nesta modalidade de ensino. Afinal, como observamos na prática educativa de Paulo Freire, a tecnologia pode colaborar significativamente no processo educacional:

Paulo Freire entendia a tecnologia como uma das "grandes expressões da criatividade humana" (FREIRE, 1968, p. 98), sendo parte integrante do desenvolvimento humano, não devendo ser desconsiderada. A tecnologia não surge da superposição do novo sobre o velho. O novo é que nasce do velho (FREIRE, 1983), de modo que o novo traz consigo elementos do velho. (MATOS, 2013, p. 84)

Mas o objetivo da tecnologia aqui proposto a ser abordado na escola não é meramente mercadológico, ou seja, não visa apenas formar profissionais com as habilidades técnicas específicas, como uma resposta ao fato do mercado de trabalho cada vez mais privilegiar indivíduos incluídos digitalmente (BELLONI, 2003). Repor profissionais com as competências solicitadas pela sociedade reduz a compreensão do papel da educação como reprodução social (LIBÂNEO, 1986 ; LUCKESI, 1985 ; SAVIANI, 1983). Ou seja, a educação além de fazer parte da máquina social, atua em favor da manutenção da mesma, mantendo sua realidade e suas tendências.

Diante das desigualdades e injustiças abundantes na sociedade esta concepção de educação demonstra-se incompatível, pois não colabora e sequer admite a possibilidade real de mudanças.

A tendência da educação assumida nesta pesquisa é a chamada por Luckesi (1993) de

“educação como transformação da sociedade”. Nela a crítica social e o agir estratégico norteiam o ensino, enquanto as contradições sociais caminham em conjunto com os conteúdos disciplinares.

Consequentemente, propicia-se a composição de duas realidades trabalhadas lado a lado a favor da aprendizagem dos alunos: as TDIC e uma teoria centralizada na importância da interação. Porém, como constatado por Matos (2013), entre as duas, o emprego de linguagem que sustente o decurso da atividade ocupa maior importância, ainda que as interfaces com usuários presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) cativem e instiguem o estudante.

Por isso foi adotado como elemento norteador ao presente estudo a **interação dialógica** proposta na filosofia pedagógica freireana (MATOS, 2013).

Portanto este é o cenário desta pesquisa: trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo de um fórum eletrônico, intencionalmente construído em uma disciplina ministrada no ensino superior presencial. Foram realizadas a descrição, análise e interpretação das mensagens emitidas pelos diferentes agentes a fim de elencar **os efeitos da interação dialógica na prática**. O ponto de partida está na seleção de um fórum eletrônico construído nesta perspectiva, o qual afirma Pesce (2003), “agrega valor ao aluno se ancorada de forma dialógica”.

Desta forma, pretende-se que a análise do fórum oportunize a reflexão do uso das TDIC na educação, bem como da comunicação em contexto libertador.

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo investiga uma situação em que há utilização de tecnologias telemáticas no ensino superior, o que é favorecido pela crescente inclusão digital do universitário. Aliás, este crescimento alcança as diversas faixas de escolarização em nosso país e é uma realidade constatada pelo Mapa de Inclusão Digital (NERI, 2012). Conforme seus dados, em menos de uma década o número de domicílios com internet quadruplicou alcançando 33%. Este aumento reflete positivamente no número de universitários brasileiros que têm acesso a rede, haja vista o Censo da Educação Superior 2010 (INEP; MEC, 2011), que apresenta o crescimento das matrículas na modalidade à distância, conforme Figura 1. Diante da exigência de fluência digital do estudante para cursar graduação em modalidade EaD, o aumento nas matrículas nesta modalidade reflete a inclusão digital dos universitários brasileiros.

A possibilidade oferecida pela internet no acesso à informação faz com que junto ao

pleno domínio da língua e das bases matemáticas (BRASIL, 1997, p. 15), a fluência digital também desponte como meio básico para a socialização do conhecimento e condição favorável a aprendizagem.

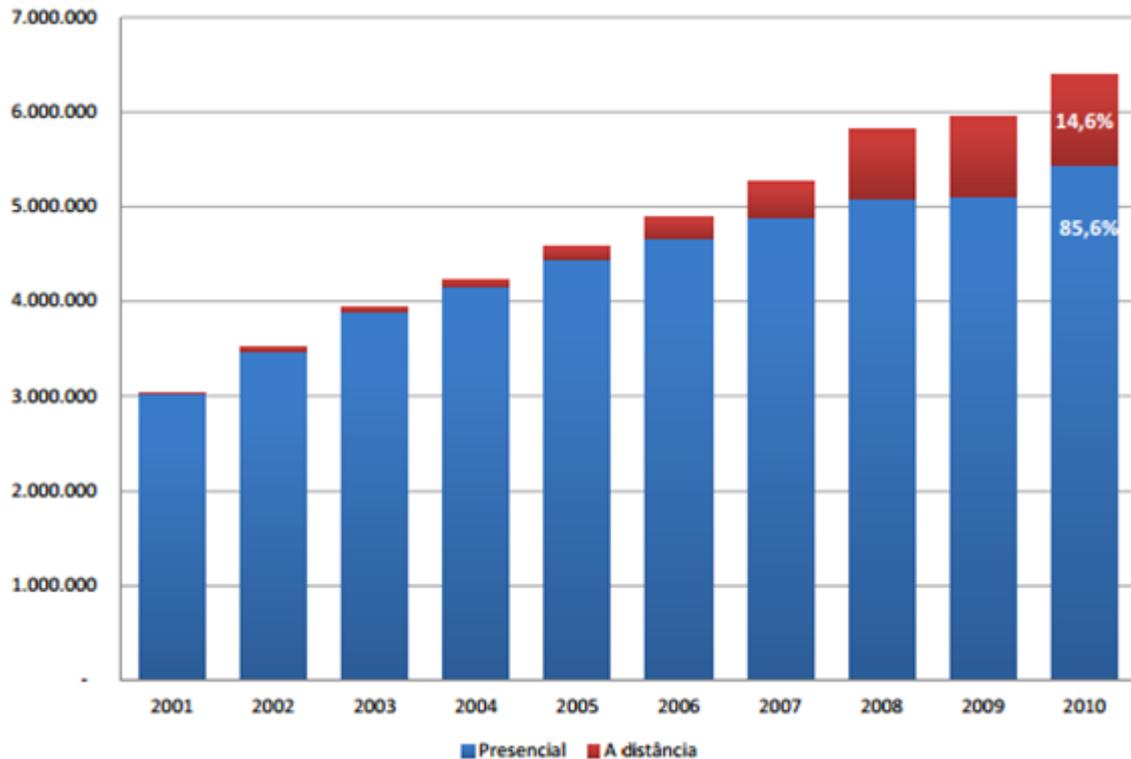


Figura 1 - Evolução do número de matrículas por modalidade de ensino Brasil
Fonte: MEC/Inep

Também os Parâmetros Curriculares Nacionais fomentam o uso de computadores no apoio ao ensino:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1997, p. 67).

Se esta realidade refere-se aos primeiros anos escolares, não é menor a necessidade na graduação. Sendo assim, atividades educacionais que utilizem as TDIC, proporcionam aos estudantes melhor imersão ao contexto tecnológico da sociedade atual. Matos (2013, p. 190) concorda com este fato, quando afirma:

Nesse sentido, um tratamento didático mediatizado por recursos tecnológicos, se fundamentado em teorias que centralizam-se na importância da interação torna-se alternativa viável aos modelos exclusivamente presenciais. (MATOS, 2013)

Diante deste quadro, surge meu interesse pessoal no assunto. Este nasce do entusiasmo natural que possuo por tecnologia, como percebo acontecer com uma parte dos estudantes do ensino superior. Na ocasião em que ingressei na carreira docente, em uma escola técnica no

ano de 2011, deparei-me com muitas novidades que despontaram nos anos em que estive longe do contexto escolar, entre elas as possibilidades oferecidas pelos AVA e disponíveis em muitas instituições de ensino e também gratuitamente na internet.

Contrastando com este quadro, percebi a limitada utilização destes recursos, aparentemente pelo desconhecimento e desinteresse dos professores e falta de fomento e capacitação das esferas gerenciais. Porém, mesmo depois de aprender os procedimentos técnicos para o uso destas ferramentas, encontrei uma segunda barreira: a criação e acompanhamento de atividades virtuais. Também Alves (2013, p. 19) identificou esta realidade, e a este respeito afirma não ser suficiente reproduzir a prática vivida como professor no ensino presencial e transpor os métodos sem considerar as características do meio.

Por ser formado em engenharia, senti a necessidade de adquirir conhecimentos pedagógicos e por isso ingressei no programa Lato Sensu de Formação de Professores para o Magistério Superior do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo). No desejo de estudar as peculiaridades da elaboração dos textos para fórum eletrônico, elaborei um projeto de pesquisa que me conduziu ao professor doutor Ecivaldo Matos, orientador deste trabalho. No decurso de seu doutoramento aprofundou também na usabilidade pedagógica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, analisando as incursões em um fórum. Foi com o contato com sua tese (MATOS, 2013) que pude conhecer a interação dialógica, o pensamento de Paulo Freire e sua forma libertadora de encarar o ensino.

Após isto, entendi que a “peculiaridade da linguagem” que desejava investigar em meu projeto de pesquisa, não deveria originar-se de técnicas ligadas à oratória, mas da maneira que o professor entende a escola e o ensino, e que eclode em sua linguagem. Uma vez que a linguagem reflete os pressupostos pedagógicos e postura docente (FRANCO, 2005).

Também nesta época ingressei no Programa Especial de Formação de Professores, conforme a Resolução 2/1997 do Conselho Nacional de Educação, que proporcionou experiência como aluno de um curso superior na modalidade EaD, e conseqüentemente, em diversas participações em fóruns eletrônicos.

Este percurso conduziu-me ao desejo de aumentar a aderência de minha prática pedagógica à filosofia freireana bem como agregar elementos do EaD nas disciplinas presenciais. A consciência de que, como eu, outros professores também possam desejar enveredar nestas práticas faz como que esta pesquisa legitime-se também na ótica de formação de professores.

Outro fato relevante, que motiva e justifica esta pesquisa, são os conhecimentos da

língua portuguesa trazidos pelos egressos do ensino médio quando estes ingressam no ensino superior. Se por um lado a quantidade de matrículas no ensino superior está aumentando (Figura 1), por outro o nível de conhecimento do aluno do ensino médio não se manteve. O relatório da pesquisa “Inaf Brasil 2011 Indicador de Alfabetismo Funcional – principais resultados” (AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; IBOPE INTELIGÊNCIA, 2012) revela que em menos de dez anos o número de alfabetizados em nível pleno no ensino superior caiu.

A Tabela 1 aponta que o percentual de pessoas plenamente alfabetizadas entre 15 e 64 anos de idade com nível superior caiu quatorze pontos percentuais, de 76% para 62% em dez anos.

Tabela 1 – Níveis de alfabetismo da população de 15 a 64 anos por escolaridade

Níveis	Até Ensino Fundamental I		Ensino Fundamental II		Ensino Médio		Ensino Superior			
	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011		
BASES	797	536	555	476	481	701	167	289		
Analfabeto	30%	21%	1%	1%	0%	0%	0%	0%		
Rudimentar	44%	44%	26%	25%	10%	8%	2%	4%		
Básico	22%	32%	51%	59%	42%	57%	21%	34%		
Pleno	5%	3%	22%	15%	49%	35%	76%	62%		
Analfabeto e Rudimentar	Analfabetos funcionais		73%	65%	27%	26%	10%	8%	2%	4%
Básico e Pleno	Funcionalmente alfabetizados		27%	35%	73%	74%	90%	92%	98%	96%

Fonte: Inaf Brasil 2011

Desta forma, atividades que priorizem a utilização da língua portuguesa em quaisquer componentes curriculares dos cursos de graduação favorecerão o crescimento no seu domínio. Como o fórum eletrônico é construído de interações escritas pelos estudantes e professor no AVA, ele permite o aluno exercitar a elaboração textual, aperfeiçoar a construção de argumentos coerentes, coesos e eficazes; estimular o desejo de outras leituras fomentando a pesquisa dirigida pela internet e os expõem na relação que existe entre a escrita e a fala. Logo, favorece a retomada dos conceitos práticos ligados a língua portuguesa que foram menos assimilados nos anos da educação básica.

Deste modo, ao propor o estudo de um fórum estamos fomentando sua utilização no ensino superior, e logo, o exercício da língua portuguesa escrita.

A ferramenta fórum, também colabora com o professor no conhecimento e contato com todos os estudantes, permitindo o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem por meio dos registros destes. Pesce (2003, p. 54) afirma que:

Consideramos este aspecto um avanço da EaD, via telemática, em relação às aulas presenciais, nas quais muitas vezes o professor acaba não conseguindo mapear o percurso de cada um dos seus alunos, deixando que alguns deles – sobretudo os mais tímidos – escapem à sua observação. (PESCE, 2003)

Além da dificuldade em acompanhar os diferentes perfis de alunos, em uma sala de aula encontra-se diferentes tipos de aprendizagem, como atesta Diniz (2007), e por isso justifica-se diversificar as atividades propostas.

Como constatado por Favero e Franco (2007, p.9), é possível travar um diálogo no meio telemático. Se os alunos forem incitados “eles respondem ativamente e passam a participar efetivamente, cooperando com os colegas, incentivando-os e, também, desenvolvendo-se intelectualmente”. Esta visão é confirmada por Giordan e Dotta quando afirmam:

Nesses ambientes os protagonistas da comunicação precisam lançar mão de estratégias sócio-cognitivas para realizar a interação verbal e superar as coerções de ordem técnica, espaço-temporal e afetiva, o que os leva a produzir novas formas enunciativas (GIORDAN e DOTTA, 2008, p. 2).

Assim, a interação dialógica, como será detalhada, é uma forma de incitar os alunos a permitirem-se ao diálogo visando a sua libertação e emancipação cultural. É pela consciência crítica que o homem é liberto (FREIRE, 2013), e para isso este precisa portar-se como sujeito do saber e não repetidor de pensamentos a ele apresentado. Cada assunto presente nas grades curriculares das disciplinas possui um contexto social, e posicionar-se criticamente diante do mundo por meio dele, corrobora com o encaminhamento virtual da atividade bem como a proposta educacional que admitimos ser necessário na atual sociedade brasileira.

Diante disso, cabe explicitar os objetivos deste estudo.

1.2 OBJETIVO GERAL

Investigar os efeitos da interação dialógica em um fórum eletrônico realizado em disciplina presencial de ensino superior.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de interação dialógica proposta na filosofia pedagógica freiriana,
- Estudar o fórum eletrônico e suas aplicações na educação presencial,
- Selecionar um fórum eletrônico e investigar suas mensagens, produzidas no processo da comunicação assíncrona,
- Realizar análise de conteúdo a fim de elencar os efeitos da interação dialógica,
- Discutir resultados.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa é composta por cinco capítulos: A “Introdução” descreve as motivações, as justificativas e os objetivos deste estudo, além de apresentar a estrutura do trabalho. A “Revisão de Literatura” oferece as bases bibliográficas que fundamentam a pesquisa. No “Percurso Metodológico” é apresentada a metodologia usada e a seleção do estudo de caso. O capítulo seguinte é intitulado de “Análise do fórum eletrônico: Interação Dialógica II”. Nele as mensagens do fórum eletrônico escolhido como estudo de caso são analisadas sistematicamente. Por fim, as “Considerações finais e conclusões” discorrem sobre os principais resultados obtidos.

A Figura 2 apresenta quadro com a estrutura do trabalho:

Apresentação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> • Justificativa • Objetivo Geral • Objetivos Específicos • Organização do Trabalho
Revisão de Literatura <ul style="list-style-type: none"> • Mediação e mediatização • Interação dialógica proposta por Paulo Freire • Fóruns eletrônicos na educação
Percurso Metodológico <ul style="list-style-type: none"> • Natureza da pesquisa • Etapas • Procedimentos e Instrumentos • Contexto da investigação • Quesitos Éticos
Análise do fórum eletrônico: Interação Dialógica II <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização dos sujeitos da pesquisa • Verificação da ocorrência da interação dialógica no fórum eletrônico • Análise de conteúdo do fórum eletrônico • Relato das impressões dos estudantes.
Considerações finais e conclusões
Referências
Apêndices e Anexo <ul style="list-style-type: none"> • Termo de consentimento livre e esclarecido • Questionários • Fórum

Figura 2 - Estrutura do trabalho

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta as bases teóricas que fundamentaram o estudo. Serão apresentados os conceitos de *mediação* e *mediatização* e *interação dialógica* na perspectiva da filosofia educacional de Paulo Freire.

Ao final do capítulo abordamos, ainda, o uso de fóruns eletrônicos na educação.

2.1 MEDIAÇÃO E MEDIATIZAÇÃO

A importância da apresentação destas terminologias deve-se ao possível equívoco frente à multiplicidade conceitual que estas apresentam.

Mediação e mediatização possuem definições distintas, e cada termo possui diversos usos. Quadros (2009) apresenta nove concepções distintas para *mediação*, como ilustrado na Figura 3:

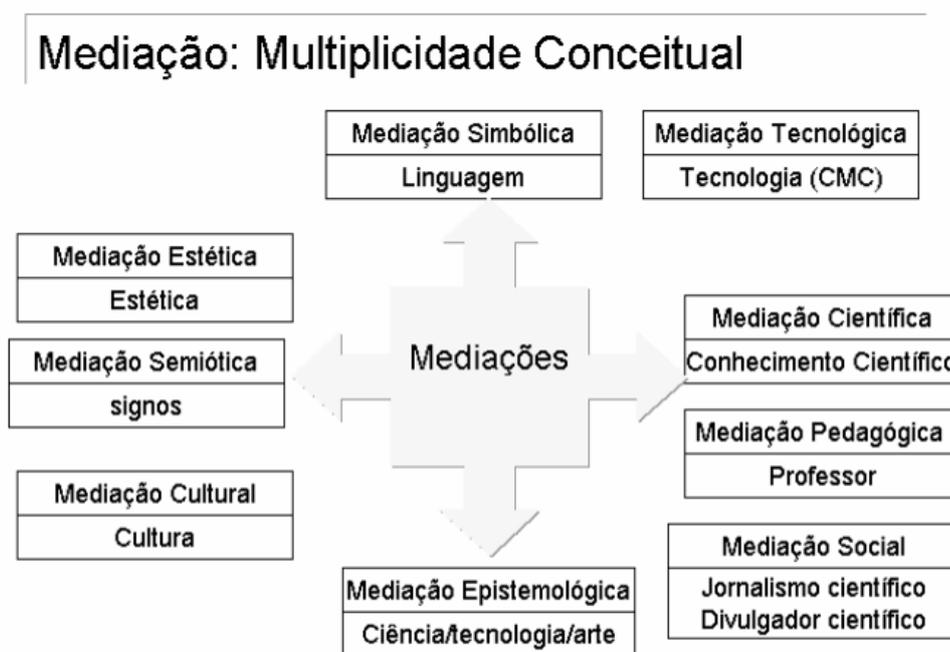


Figura 3 - Multiplicidade conceitual de mediação
Fonte: Quadros (2009)

Já o termo *mediatização*, em uma primeira concepção, conforme estudo realizado por Hack (2004), é um sinônimo de midiatização, e possuem respectivamente as raízes: media e mídia. Chauí (2006 *apud* CARVALHO, 2008) reforça que “mídia origina-se de uma apropriação terminológica da expressão latina media utilizada por teóricos de língua inglesa dos meios de comunicação”.

Sendo assim, a grafia “mediatização” presente em Belloni(2001a *apud* HACK, 2004,

p. 28) e a grafia “mediatização” presente em Moran (2003 *apud* HACK, 2004, p. 28) são sinônimos e conforme dicionário Priberam², ambos significam: “Fazer ou fazer-se conhecer pelos meios de comunicação social ou por qualquer suporte de difusão de informação”.

Porém o dicionário Priberam apresenta um segundo sentido, menos comum, restrito apenas ao termo mediatização: “Fazer com que um príncipe, um Estado, deixe de depender imediatamente do poder supremo”.

Conforme afirma Matos (2013, p. 80): “Paulo Freire (2011) utilizava-se do termo mediatizar para pensar as relações entre os atores do ato educativo e o conhecimento”. Quando Freire (2013) estuda a comunicação entre agrônomos extensionistas e camponeses no Chile, no processo de construção de uma nova sociedade agrária. Em sua obra utiliza várias vezes o termo mediatizar. No excerto abaixo o autor questiona o aspecto dominador na transmissão de conhecimentos realizada pelos agrônomos e utiliza esta terminologia para propor uma nova postura:

“Para isto, é necessário que, na situação educativa, educador e educando assumam o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que buscam conhecer” (FREIRE, 2013, p. 29).

Freire neste fragmento utiliza-se metaforicamente do segundo sentido do termo mediatizar. Ele explica que o conhecimento pode libertar educador e educando da relação “soberano-submisso”, se ambos apresentarem-se diante deste como alguém passível de aprender. Em outras palavras, ele afirma que professor e estudante, autônomos no processo de construção do seu conhecimento, podem ser “libertos da relação de opressão” pelos próprios saberes que são passíveis de ser conhecidos por eles.

Paulo Freire, nesta obra realizada em seu exílio no Chile, conduz seu discurso até a necessidade dos agrônomos aderirem à proposta da reforma agrária, e ajudar os camponeses a compreenderem seus direitos políticos e necessidades sociais (FREIRE, 2013).

Neste estudo, pela motivação acima apresentada e a exemplo de Paulo Freire, ainda que a mediatização ocorra em um meio de difusão de informação que é o fórum eletrônico, e a ação docente também é uma mediação pedagógica, justifica-se o emprego do termo mediatização no título e não outro, uma vez que se deseja destacar o caráter libertador da relação professor-aluno.

Portanto, já que o presente estudo assume esta perspectiva como pressuposto filosófico durante as mediações no fórum eletrônico, neste ponto é propício revisar o conceito de

²“mediatização”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/mediatiza%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 24-09-2014].

interação dialógica.

2.2 INTERAÇÃO DIALÓGICA PROPOSTA POR PAULO FREIRE

A *interação dialógica* não se trata de um conjunto de métodos e práticas exteriores, ou técnicas linguísticas que teoricamente colaboram com os resultados alcançados nas situações de ensino. Também não é uma forma de promover a aprendizagem em uma atividade na internet, como em nosso estudo de caso. Sua aplicação é anterior à emergência tecnológica e independe da infraestrutura em que acontece a educação. Nasce sim de princípios que devem ser apropriados pelo docente, e esta convicção é percebida em sua comunicação.

É possível o educador exercê-la sem a consciência efetiva do fato, porém seu conhecimento favorece a construção do seu discurso que conterà seus valores e pressupostos filosóficos (FRANCO, 2005), bem como o projeto específico de sociedade que este concebe e a forma que ele entende o papel social da escola.

Bakhtin (1997 *apud* PESCE, 2003, p. 62) afirma que a “palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”, concordando com este fato, Franco (2005) afirma que a “emissão de mensagens está, necessariamente, vinculada às condições contextuais de seus produtores”, o que garante que a ideologia e os valores pessoais repercutam na comunicação.

A interação dialógica relaciona-se profundamente com o diálogo, que na visão de Paulo Freire é:

[...] o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. [...] O que é o diálogo, neste momento de comunicação, de conhecimento e de transformação social? O diálogo sela o relacionamento entre os sujeitos cognitivos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade (FREIRE & SHOR, 1997, p. 123 *apud* PESCE, 2010).

Diante do diálogo e da necessidade de sua ocorrência, Matos (2013, p. 81) recorre a Vygotsky e Freire, e afirma que esta interação não atribui a produção do conhecimento nem ao professor, nem ao aluno, nem ao conteúdo, mas à interação das partes:

A ótica construtivista da educação (Vygotsky), bem como a libertadora (Paulo Freire) desconsideram as visões empirista e apriorista da produção de conhecimento pelo homem. De acordo com estas óticas, o conhecimento não está nem no sujeito que aprende, nem no objeto que está "a ser aprendido", como também não está no sujeito que ensina, está no diálogo entre eles, portanto, está na interação (MATOS, 2013, p. 81).

Para que haja interação dialógica todas as partes da ação educativa, professor e alunos, devem se permitir ao diálogo. Para isso, é necessário que cada um reconheça sua inconclusão

(FREIRE, 2005), ou seja, por não serem depositários absolutos do saber, assumem que são inacabados e por isso são educáveis. Por outro lado, e de igual forma, a inconclusão garante que todos possam contribuir para a construção de novos conhecimentos, pois cada um em sua história pessoal aprendeu, descobriu e viveu experiências distintas.

No fórum eletrônico este fato é mais intensificado, uma vez que o conhecimento específico de cada um pode ser trabalhado e melhorado. O fato de o fórum ser realizado à distância e em momentos diferentes possibilita que outros pontos de vista encontrados, por exemplo, em pesquisas realizadas na base de conhecimento disponível na web, possam ser agregados durante a elaboração das interações.

Ainda que, de fato, o docente traga um conhecimento prévio sobre determinado assunto, afinal preparou o tema proposto e os detalhes da atividade, ele deve assumir a consciência que não é o dono do saber e explicitá-la aos alunos. O que sabe apenas soube antes dos demais. Aliás, diante da dialogicidade exigida no fórum e a dependência da polifonia de vozes para este existir, qualquer postura docente que iniba ou não promova a visão e o saber do aluno reflete em insucesso no surgimento de discussão e, por conseguinte na aprendizagem dentro da proposta de atividade.

Kenzi (2001, p. 76-76 *apud* HACK, 2004, p. 54) afirma que ao sair do cerco fechado da sala de aula, o professor e alunos podem criar parcerias intelectuais com outras sociedades e culturas, contar com a ajuda de professores de diversos países, e deparar-se com a crise do mundo. Mas para isso o professor deve repensar no próprio estilo de ser professor, consciente de que sua ação será observada pelos alunos e poderá espelhar-se nas escolhas de vida deles.

Desta forma acrescenta ao seu papel o de instigar a curiosidade, a visão crítica da realidade, o da manutenção de um ambiente em que existam confiança e aceitação mútua; assume que a realidade social e cultural de cada um e o conhecimento prévio, ainda se precioso, tem precioso valor para sua construção como educador. Todos colaboram neste processo que promove um impacto na realidade da vida e visão pessoal, social e política. Não é possível olhar a técnica ou a ciência pura sem considerar o caráter antropológico da educação.

Como afirma Paulo Freire (2013), este esforço de conscientização se “bem realizado, permite aos indivíduos se apropriarem criticamente da posição que ocupam com os demais”, uma visão crítica que os liberta e os impulsiona a serem instrumentos reais de transformação do mundo.

Pesce (2003) apresenta a interação dialógica como um processo de constituição mútua dos sujeitos, professor e alunos. Estes, abertos ao diálogo, organizam o racional, o crítico e os

pressupostos ideológicos por meio da linguagem, e esta por fim, acaba por situar-se como instrumento fundamental na compreensão crítica da realidade.

Sendo assim, a interação dialógica assume um papel libertador na prática educativa, conforme afirma Matos (2013, p. 195):

A interação dialógica enfatiza o diálogo, por meio das provocações cognitivas, pela experiência da autonomia, da reflexão coletiva, da colaboração e da formação e manutenção de redes compartilhadas de significados (MATOS, 2013, p. 195).

Paulo Freire (1983 *apud* PESCE, 2003, p. 63) “pensando a dialogia no contexto educacional, introduz o conceito de interação dialógica. Na interação dialógica, processo de constituição mútua dos sujeitos ocorre a partir da investigação temática, da tematização do conhecimento articulada à realidade vivida e da problematização do conhecimento”. Em nosso estudo, chamamos estes momentos de: investigação, tematização e problematização.

Abaixo os apresentaremos, no entanto, não se deseja com isso fomentar a compreensão instrumental destes conceitos, mas a compreensão crítica do vínculo entre a teoria e prática e a relação processual que existe entre as duas. Teoria e prática devem aproximar-se e à medida que propositadamente aplica-se uma, esta deve ser tensionada pela outra.

2.2.1 INVESTIGAÇÃO

A *investigação temática* é o primeiro momento da interação dialógica em que se prima ouvir. Na investigação os alunos e o professor procuram temas que relacionam o objeto de estudo com: os locais em que vivem, suas biografias, seus conhecimentos e concepções pessoais.

Para que haja esta busca conjunta, o docente deve atentar ao uso de vocabulário próximo ao dos alunos e da sociedade em que estes convivem, bem como a equidade na relação.

Em um fórum eletrônico, conforme (MATOS, 2013), os mecanismos de busca da internet favorecem a localização e seleção de temas geradores que alimentam e alavancam novas discussões.

Logo, a investigação temática é a apresentação de vários assuntos e seleção coletiva de um tema gerador. Estes devem ser apresentados de forma a instigar os participantes. Pesce (2010) recorre à obra “Comunicação ou Extensão?” de Paulo Freire e explica:

Em relação à investigação temática, o autor esclarece que o conhecimento da visão de mundo do sujeito social em formação implica o levantamento de temas geradores de estudo, advindos de uma metodologia dialógico problematizadora e

conscientizadora do formador, o qual, mediante interação dialógica, forma-se juntamente com o formando.

Esta metodologia³ se adotada pelo docente favorece a liberdade e confiança dos estudantes em aventurarem-se em externar seus pensamentos, pois percebem que todos desejam aprender juntos.

Quando o grupo depara-se com um tema gerador, todos o identificam como tal. Este fato é explicitado diante do interesse de cada um frente à discussão que se abre. Os temas geradores não podem ser forçados ou forçados, e nem é possível contingenciar um tema, eles podem ser dos mais diversos, pois nascem em uma perspectiva interdisciplinar, porém devem permear o conteúdo curricular a fim de aprofundá-lo.

Alguns campos temáticos que podem balizar o surgimento de um tema gerador, podem ser: Princípios de convivência, representação coletiva, comunicação, meio ambiente e sustentabilidade, cultura e diversidade, direitos universais, educação, saúde, esporte e lazer; relação entre teoria e prática, convivência familiar, avaliação do trabalho realizado junto, etc...

Em um fórum podem ser introduzidos diversos temas, porém só é considerado um tema gerador à medida que outros participantes identificam-se com ele e demonstram-se interessados e instigados a argumentar e contra argumentar sobre o assunto.

2.2.2 TEMATIZAÇÃO

A *tematização do conhecimento* articulada à realidade vivida consiste em contextualizar o tema gerador aos aspectos concretos do cotidiano, é um movimento de busca do significado social do tema, agrupando ideias e decifrando-as, com o objetivo de aumentar seu entendimento (MATOS, 2013).

Em um fórum eletrônico, a tematização acontece quando a interação colaborativa do docente e/ou dos estudantes agrega conhecimento. O docente mais do que dar respostas, como acontece em uma aula expositiva, deve construir perguntas e lançar desafios como um provocador cognitivo.

Quando o fórum eletrônico é realizado como atividade de um curso na modalidade presencial, os temas trabalhados em sala de aula podem ser explorados no AVA em paralelo, potencializando a discussão e o aproveitamento (MATOS, 2013, p. 164). Assim sendo, a interação dialógica também ocorrerá nas aulas presenciais, e quando algum participante perceber ser conveniente irá contextualizar a experiência vivida em sala em sua mensagem no

³ A metodologia dialógico problematizadora e conscientizadora proveniente da filosofia pedagógica freireana e explicada em Pesce(2010).

fórum.

No fórum eletrônico a tematização pode ser identificada nas mensagens em que é discutido o tema gerador e novos pontos de vista e conhecimento são apresentados.

2.2.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A *problematização* ocorre com a tomada de consciência, conseqüente da reflexão sobre o tema gerador, é a consciência pessoal frente ao entorno social.

Trata-se de uma busca em ultrapassar a visão mágica ou pré-científica da realidade e alcançar outra sedimentada na visão científica com foco na crítica social. Em outras palavras, os alunos e o professor juntos se questionam sobre a forma que encaram as realidades levantadas pelo tema gerador e substituem o senso comum por uma nova visão capaz de transformar em realidade a articulação do tema (MATOS, 2013). Assim como quando se passa da visão ingênua sobre o tema para a observação por meio da ciência.

De fato, nem sempre os conteúdos abordados em sala de aula, ou mesmo em ambientes virtuais, objetivam transformar a realidade ou alcançar uma visão crítica do mundo. Para tanto o docente deve provocar a si, e aos alunos, para estimular o raciocínio e contrapor o problema com os conhecimentos.

Conforme Matos (2013, p. 85) a problematização é o momento em que a discussão auxilia “os estudantes a alcançarem a emancipação crítico-reflexiva”. Ela é o terceiro momento da interação dialógica, e ao mesmo tempo o ápice. Só é possível ocorrer à medida que existam cooperação e desejo sincero de resolver. Para tanto, deve haver compromisso docente com uma perspectiva ético-política.

2.3 FÓRUNS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO

Os fóruns eletrônicos são páginas web interativas da internet elaboradas para dar suporte para a discussão entre os participantes e em decorrência deste contato, favorecer o ensino-aprendizagem.

A origem dos fóruns está nas grandes assembleias que aconteciam na Roma Antiga (Brito, 2004 *apud* CARVALHO, 2008). Nelas todos podiam expor suas ideias sobre o tema em discussão, porém com tempo controlado por um secretário ou moderador, da mesma forma aqueles que desejassem contra argumentar ou comentar dispunham do mesmo tempo. O dicionário Priberam da Língua Portuguesa apresenta o seguinte significado para a palavra

fórum⁴:

fó·rum
 (latim forum, i, praça pública)
 substantivo masculino
 1. Praça pública, na antiga Roma. = FORO
 2. Local destinando à discussão pública.
 3. Reunião ou espaço virtual onde se discute determinado tema.
 Plural: fóruns

Além dos aspectos relativos ao contexto histórico de seu surgimento e finalidade, o verbete introduz a ideia de espaço virtual, que diferente do fórum na Roma antiga não possui as mesmas exigências.

Em um fórum eletrônico as interações são armazenadas em banco de dados e disponibilizadas em páginas da internet, permite a participação das pessoas podendo elas estar em locais e momentos diferentes.

Desta forma no fórum eletrônico⁵ a proposta extrapola a experiência original e sua utilização na educação é versátil, mostrando-se uma ferramenta prática e útil presente em todos os AVA.

Rodrigues (2002) selecionou em uma universidade disciplinas de cursos do ensino superior presenciais em que havia grande abrangência documental na utilização de recursos EaD para investigar o uso de três ferramentas virtuais: fórum, bate-papo e correio eletrônico. Em sua pesquisa percebeu que a ferramenta fórum foi a única com 100% de utilização pelos docentes, sendo utilizado das seguintes formas:

- Entrega de trabalhos, avaliação e acompanhamento de grupos,
- Discussão: de textos bibliográficos ou produzidos pelos alunos, sobre situações problemas expostos na aula presencial que simulava ou não a realidade,
- Avisos,
- Plantão de dúvidas.

Lima e Oliveira (2011) acrescenta a esta lista, mais duas diferentes formas de uso:

- Entrevista e
- Fórum de perguntas e respostas.

⁴ "fórum", no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/f%C3%B3rum> [consultado em 13-08-2014].

⁵ O fórum eletrônico também é encontrado em publicações científicas com o nome de “listas de discussão” (MORAN, 1997) (RUIZ-MORENO, PITTAMIGLIO e FURUSATO, 2008), “fórum de discussão” (PESCE, 2010), , fórum online (SAMPAIO, 2012), fórum digital (PINHO e WINKLER, 2009) e simplesmente fórum (BARBOZA, 2008) (MATOS, 2013). E também é encontrado na internet com o nome de grupos de discussão, como em <http://groups.google.com> e <http://groups.yahoo.com.br>.

Os autores também propõem o uso livre do fórum eletrônico, sem relação direta com os conteúdos da disciplina, para oferecer um meio informal de interação, chamam este de fórum social (LIMA e OLIVEIRA, 2011). Esta proposta, quando utilizada pelos alunos, colabora com o docente no conhecimento dos temas de interesse pessoal destes.

As atividades fórum na educação possuem um enunciado em que é descrita a atividade proposta ao grupo de alunos, este enunciado normalmente é apresentado na forma de uma pergunta, chamada de questão norteadora, que deve comunicar de forma clara, coerente e concisa o que é esperado naquele fórum. É possível a utilização de vídeos, áudio, imagens e arquivos anexados para colaborar com a explicação da atividade.

A Figura 4 apresenta a interface com usuário de um fórum eletrônico proposto em um Ambiente Virtual de Aprendizagem:

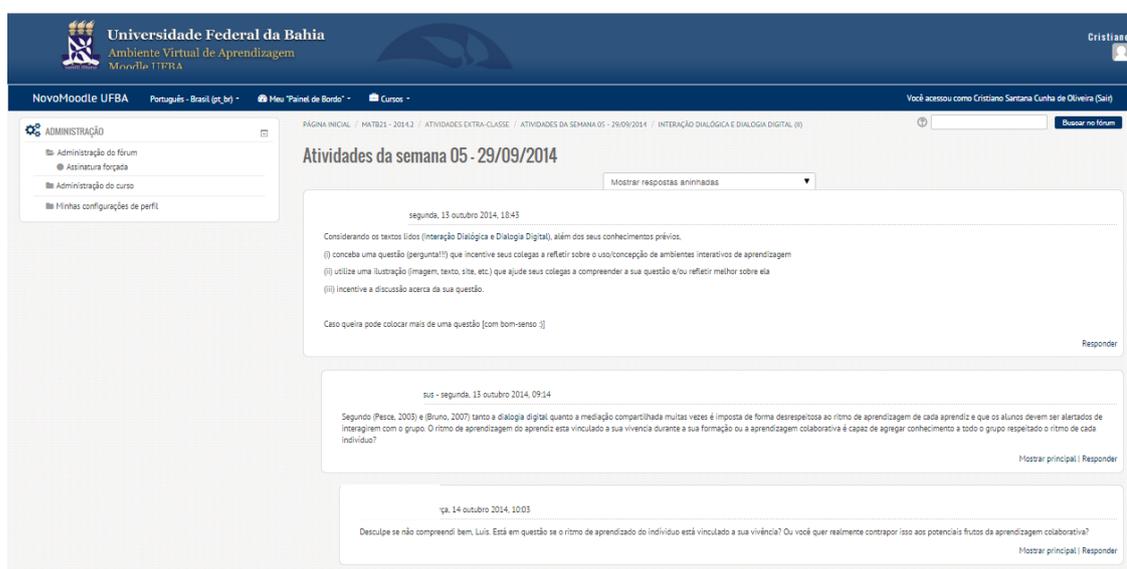


Figura 4 – Screenshot de recurso fórum eletrônico do ambiente Moodle da UFBA

Fonte: <http://www.novomoodle.ufba.br/>

Pelo fato de que o fórum de discussão eletrônico não exige⁶ que as partes envolvidas na comunicação estejam atuando simultaneamente, como no caso da aula presencial, isso faz com que ele seja classificado como ferramenta assíncrona. Rodrigues (2002) ao discorrer sobre as ferramentas assíncronas existentes nos AVA disserta sobre a elaboração de atividades didáticas e as interações dos estudantes ao utilizá-las:

Em geral os materiais disponíveis nessas ferramentas são mais bem preparados, pois, com um maior tempo para reflexão e produção, o produto final é, em geral, de melhor qualidade, considerando-se critérios de ortografia, gramática, coerência e concatenação das ideias. (RODRIGUES, 2002, p. 41)

⁶ Existe a possibilidade de utilização da ferramenta fórum dentro da sala de aula (*in door*) de forma síncrona, esta utilização favorece a assimilação das particularidades da interface homem máquina, uma vez que o professor encontra-se fisicamente ao lado dos estudantes.

Como no fórum eletrônico a visualização de todo conteúdo pode acontecer a qualquer momento, a retomada e apreciação minuciosa das mensagens anteriores permite a melhor elaboração de argumentos e contra-argumentos. Coutinho confirma este fato ao expor a percepção de vários pesquisadores:

Começou-se a perceber, por um lado, que a natureza assíncrona da comunicação online, ao estender o tempo que medeia a emissão da mensagem e a resposta dada pelo estudante, possibilitava tempo acrescido para processar a informação promovendo aprendizagem profunda bem como um ensino centrado no aluno (HARA, BONK & ANGELI, 2000; HARVARD, DU & OLINZOCK, 2005 *apud* COUTINHO, 2013).

O registro da discussão pode ser disponibilizado de diferentes formas, conforme estratégia do docente, podendo ser visualizado por todos ou apenas por um grupo restrito de alunos, responsáveis pelas postagens. Além de restringir a visualização a um período de tempo configurável.

No fórum eletrônico, a presença do aluno acontece à medida que este interage. Não é suficiente apenas visitar o fórum e lê-lo, o estudante deve expor sua visão e interagir com os outros (PESCE, 2003). Ele é desafiado a conhecer, e logo comunicar sobre o objeto recém-conhecido por meio de uma construção argumentativa. Isto favorece a sedimentação do seu aprendizado e a colaboração entre os estudantes. Por estarem em um momento similar de compreensão e compartilharem de vocabulário aproximado, as palavras de um aluno facilmente alinham-se à Zona de Desenvolvimento Proximal de algum outro, potencializando a aprendizagem colaborativa.

Bittencourt *et al* (2004 *apud* DAVID, 2010) apontam a importância de considerar os diversos temperamentos entre os alunos para fomentar a participação de todos:

Alunos mais tímidos são convidados a se posicionarem acerca dos temas em discussão, enquanto aqueles que costumam dominar o discurso são convidados a dividirem o espaço de comunicação com os demais. Todos, porém, têm a oportunidade de se expressar, de fazer comentários sobre os pontos de vista dos outros, demonstrando a importância da valorização humana em contextos educacionais à distância (BITTENCOURT ET AL *apud* DAVID, 2010).

Favero (2006) alerta que o elevado número de mensagens em um fórum não significa a existência de diálogo, e vai além, ela relaciona a ausência de diálogo com a evasão de cursos à distância. Por isso é de suma importância a atenção por parte do docente para que haja surgimento de diálogo no fórum eletrônico. A fim de determinar a existência de diálogo em interações virtuais, recorre a Paulo Freire e afirma:

Os diálogos entre essas pessoas devem estar recheados de “conteúdos significativos”, para não ser uma “mera conversa”. Dialogar não seria uma mera ação “verbalista”, utilizando um termo usado por Paulo Freire, mas sim uma

conversa que gera conhecimento para todas as pessoas que estejam envolvidas nesse dialogar. (FAVERO, 2006, p. 78-79)

E para caracterizar a ocorrência do diálogo, Favero propõem cinco categorias: Cooperação, Equidade na relação / Respeito ao outro, Geração de conhecimento, Incentivo e Participação contínua.

De fato é possível em um fórum à presença de mensagens em que não exista “cooperação”, e por isso são isoladas. Um exemplo é uma interação que apenas responda a questão proposta no fórum, tal qual a resposta em uma avaliação escrita presencial. Este tipo de interação, por ignorar a presença das outras pessoas, não gera o diálogo virtual. Da mesma forma, uma mensagem pode desqualificar as demais mensagens, desmotivando o surgimento de interações por não primar pela “equidade na relação e o respeito ao outro”. É ainda pior para a manutenção do diálogo em um fórum eletrônico quando esta mensagem é enviada pelo professor. Esta atitude sugere que o docente acredita saber tudo, o que é um equívoco. O aluno geralmente recua na participação por ter se sentido oprimido, então todos deixam de aprender: professor e alunos, e a dialogicidade é rompida.

É importante evidenciar que a equidade na relação pressupõe “equilíbrio entre a liberdade e a autoridade” (MATOS, 2013), não é saltar ao aprendizado relações de dominação nem licenciabilidade.

A “geração de conhecimento” acontece nas interações em que algum conceito é abordado em um nível mais elaborado de detalhamento, ou quando alguém reconhece explicitamente que entendeu um novo conceito. Cada palavra de “incentivo”, além de motivar o destinatário atinge positivamente a todos, revela que as partes estão envolvidas. Elas fomentam e indicam que o diálogo está acontecendo. Por fim, outro indicativo de ocorrência de diálogo é a participação contínua durante todo o período do fórum. Quando dois ou mais indicadores ocorrem simultaneamente, é sinal que os emissores e receptores estão envolvidos, e entre eles existe diálogo.

Porém, quando o estudante realiza apenas uma mensagem, ainda assim poderá haver diálogo? A resposta a esta indagação é sim, desde que os outros indicadores estejam presentes. Isso pode ser percebido quando no conteúdo e argumentação desta única comunicação contiver elementos das discussões, o que revela a apreciação de todo o conteúdo do fórum e a imersão nos diálogos virtuais para a elaboração da interação. Porém, conforme indícios encontrados em pesquisa realizada por Gerosa et al (2003 *apud* DAVID, 2010), o aprofundamento das discussões acontecia a medida que o nível hierárquico das interações aumentava.

2.3.1 GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS

As particularidades do fórum eletrônico, por sua vez, faz emergir novos gêneros discursivos. Estes refletem as propriedades do discurso numa realidade histórica e se caracterizam pelos temas, pelas especificidades na estrutura das composições e estilo próprio (CARVALHO, 2008), características estas que visam potencializar as possibilidades da infraestrutura tecnológica do AVA ou do gerenciador de conteúdo em que o fórum está situado. Bordia (1996 *apud* CARVALHO, 2008) aponta que a Comunicação Mediada por Computador (CMC) apresenta combinação de elementos sócio comunicativos da linguagem falada e da escrita a fim de servir melhor aos usuários neste contexto, Marcushi (2004 *apud* CARVALHO, 2008) atenta para a produção temporal (sincronia/assíncrona) e o envolvimento de participantes (comunicação bilateral/multilateral).

Entre as conclusões do estudo de Matos (2013), afirma:

Ficou evidente nesta pesquisa a ideia de que para potencializar os benefícios da tecnologia e aproveitá-la ao máximo é necessário incorporar uma cultura da informática ao fazer profissional e à prática pedagógica. A incorporação de uma tecnologia aos processos educacionais exige a compreensão de como essa tecnologia é constituída, das suas potencialidades e das suas limitações nas formas de interação e de significação. (MATOS, 2013, p. 189)

O texto digital agrega elementos não verbais bem como sons, imagens e vídeos, cooperando em conjunto para a construção do sentido. Quando este acontece em um site da internet, são agregadas duas características que influenciam na linguagem: o anonimato dos interlocutores e o conseqüente desconhecimento recíproco do nível social (PRIMO, 1997 *apud* CARVALHO, 2008).

O feed-back visual simultâneo da discussão face-a-face é perdido em uma conversa por meio de um chat (ferramenta síncrona) e ainda mais no caso do fórum eletrônico, em que o intervalo entre as mensagens pode levar dias. Se por um lado pode fragilizar o envolvimento entre os participantes, por outro favorece o aumento do nível de elaboração dos argumentos por existir tempo hábil para o estudo e reflexão.

Outro aspecto existente em um fórum são as ramificações e entroncamentos nas discussões que acontecem de forma paralela, Carvalho (2008) diante deste fato afirma:

A supressão de uma linearidade textual e temporal nos faz pensar, à primeira vista, que a conversação na CMC tende a ser confusa, agramatical e incoerente. Na verdade, a interação mediada assume uma dinâmica própria, diferente dos encontros presenciais e, sob essa ótica específica, deve ser estudada.

As ferramentas fórum presentes em diversos AVA oferecem flexibilidade na organização das mensagens postadas. Podendo organizar: de forma temporal em ordem

crescente ou decrescente, e também existe a possibilidade de organizar as mensagens em listagem aninhada, em que cada ramo de discussão é apresentado indentado na página de internet. Esta última opção permite a fácil visualização e entendimento do tronco principal da discussão e de cada ramo no fluxo de interações. Assim, se no meio da discussão alguém contra-argumenta uma mensagem do início do fórum, ele estará posicionado nesta listagem no nível subsequente e abaixo da mensagem que suscitou a interação. Da mesma forma que a ordem crescente das páginas de um livro contribui com o gênero discursivo nele utilizado, esta listagem favorece diretamente com o novo gênero discursivo encontrado nos fóruns eletrônicos.

2.3.2 NETIQUETA

Um aspecto muito importante na comunicação em um fórum é a Netiqueta: praxe comportamental na internet em vista de uma sociabilidade virtual. Ela não é um sistema normativo único definido por uma organização a fim de regulamentar as interações na internet, mas um conjunto de atitudes admitidas pelos próprios usuários como positivas. Elas foram identificadas e enumeradas a fim de auxiliar os novos usuários, tendo em vista a boa convivência (LIMA e OLIVEIRA, 2011).

Elas revelam a existência de uma moral digital bem como o surgimento de uma sociedade virtual com critérios, normas e valores que direcionam os comportamentos esperados dos internautas. Em outras palavras, a netiqueta consiste nas regras de comportamento entendidas como cordiais no ambiente virtual.

Lima e Oliveira (2011, p. 83-85) apresentam cinco pontos a ser considerados na comunicação pessoal:

1. cuidados ortográficos, gramaticais e semânticos com a linguagem, considerando as particularidades dos destinatários,
2. sempre responder uma mensagem recebida,
3. polidez e cortesia nas comunicações,
4. atentar a linha de assunto da mensagem
5. e cuidados particulares na formatação do texto.

Quanto à formatação do texto, vale ressaltar que o uso de caixa alta em geral significa gritos, e o entendimento do leitor remeterá a uma “situação muito delicada” (LIMA e OLIVEIRA; 2011) no caso do texto estar ao mesmo tempo em caixa alta e em negrito. A moderação no uso de cores, de tamanhos de letras diferentes são aconselhamentos para a

comunicação pessoal, bem como dos *emoticons*⁷. David acrescenta a estes aspectos na formatação do texto, a repetição de sinais de pontuação que favorece a aproximação da fala e linguagem escrita (DAVID, 2010).

Lima e Oliveira (2011) também apresentam cinco tópicos tendo em vista a netiqueta nos fóruns eletrônicos:

1. Atentar a saudação em cada mensagem, o que favorece o diálogo e a colaboração dos participantes por humanizar o espaço virtual.
2. Interagir sempre com novas informações e questionamentos após ler todas as mensagens dos colegas. Sempre que possível retornar ao fórum, responder as mensagens do fórum recebidas, atentando a leitura das novas mensagens antes de construir novas contribuições.
3. Finalizar mensagens, sempre que possível, com perguntas ao grupo. Esta prática favorece a continuidade das discussões.
4. Sempre assinar suas mensagens, afinal o login usado muitas vezes não corresponde ao nome do usuário.
5. Antes de enviar, revise o português, o destinatário, assunto (quando existir) e o sentido da mensagem frente à questão que visa discutir.

⁷ Os *emoticons* são imagens ou sequência de caracteres, originados nos meios virtuais afim de agregar emoções nas interações textuais. Tentam por meio de imagens anexadas, ou com os próprios símbolos do teclado, esboçar imagens que remetem a sentimentos. A sequência “:)” é um exemplo, em que os “dois pontos” vistos após uma rotação de 90° em sentido horário remetem aos olhos de um rosto e o símbolo “fecha parenteses” a uma boca sorrindo. Justapostos significam contentamento do emissor.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta o percurso metodológico que conduziu esta investigação, iniciando pela descrição da natureza da pesquisa, etapas, procedimentos e métodos utilizados, contexto da investigação e quesitos éticos.

Conforme exposto anteriormente, esta pesquisa nasce das conclusões e propostas de estudos futuros da tese de Matos (2013), diante disso, a metodologia desenvolvida por ele é assumida como ponto de partida, sofrendo as adaptações cabíveis conforme as particularidades desta pesquisa.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Severino (2001) ao escrever sobre a pesquisa em educação, afirma que em todo “processo investigativo, mediador da construção do conhecimento, envolve necessariamente três dimensões”: em uma das extremidades está a dimensão de natureza epistêmica (que envolve a complexa subjetividade humana entre outros fatores), na outra extremidade a operacionalidade técnica (por sua vez, envolve o tocante aos procedimentos e manipulação de dados), e entre estas duas, a dimensão que as articula: “entre os elementos propriamente epistêmicos e os elementos técnicos pela aplicação eficaz de todos eles na produção do conhecimento dentro de um determinado campo do real”. Reitera o autor, que na pesquisa em educação o conhecimento “decorre do fato de se tratar de uma prática histórico-social” intencionalizada.

Ainda que muitas disciplinas dos cursos presenciais utilizem recursos educacionais interativos, e por conseguinte, o fórum eletrônico, fez-se necessário selecionar uma proposta delimitada em que o fórum fosse utilizado como suporte à discussão, e a interação docente fosse pautada na interação dialógica de Paulo Freire.

Diante disso, a pesquisa utiliza como estratégia o estudo de caso intrínscico, uma vez que o fórum em questão trata-se de uma situação atípica no cenário educacional do ensino superior e sua “singularidade ordinária e específica torna interessante esse caso mesmo que não seja representativo ou ilustrativo de outros casos” (CHIZZOTTI, 2013, p. 137).

Nas fontes primárias de dados utilizadas, procuraram-se as ocorrências que por inferência permitisse estudar os efeitos da interação dialógica no fórum.

A abordagem metodológica empregada é a fenomenológico-hermeneutica, apropriada para pesquisa aplicada de natureza qualitativa na educação. Isto decorre da intenção em gerar conhecimentos para aplicações práticas com foco à situação específica do problema estudado:

a análise dos **efeitos da interação dialógica** dirigidos a qualificar seu uso e proveito.

Diante da epistemologia que deriva a filosofia educacional de Paulo Freire aplicada ao meio telemático, e da necessidade de considerar a percepção dos sujeitos frente aos efeitos, assumiu-se o paradigma construtivista (ALVES-MAZZOTTI, 1996 *apud* MATOS, 2013). E para apoiar a observação netnográfica do fórum eletrônico, foram adaptados questionários para embasar a maneira que sujeito e objeto se relacionavam nas interações discursivas, como realizado por Matos (2013).

Seguindo a metodologia validada em Matos:

A investigação tomou como parâmetros metodológicos aspectos fundamentais para uma pesquisa desta natureza, tais quais afirmam Bogdan & Biklen (2010) que o caráter descritivo dos dados coletados, o significado que as pessoas dão às coisas deve ser preocupação constante do investigador [...] (MATOS, 2013)

Ainda que os AVA, por serem sistemas de informação computacionais, e o questionário aplicado disponibilizam possibilidade de análise quantitativa, somente quando propício este diagnóstico foi realizado com o objetivo de auxiliar na observação do fenômeno qualitativo. Pois, como afirma Coutinho (2013), a pesquisa qualitativa demonstra ser a mais interessante diante dos registros assíncronos do fórum eletrônico:

Segundo Lucas (2012, p. 47) os primeiros estudos realizados sobre a comunicação assíncrona basearam-se em dados quantitativos (nº de participações dos alunos, de mensagens de posts, etc.); no entanto, na opinião da autora, partilhada por muitos outros investigadores, para compreender a qualidade das interações nomeadamente para aferir se há (ou não) construção do conhecimento nas interações desenvolvidas entre os diversos atores – aluno/professor e aluno/aluno – haveria que ir mais longe e analisar o conteúdo expresso nas mensagens verbais gerados no processo da comunicação assíncrona. (COUTINHO, 2013)

Com relação aos objetivos, a pesquisa é exploratório-descritiva, Gil (2002 *apud* DINIZ, 2007) “destaca que a pesquisa exploratória visa proporcionar uma visão geral acerca de determinado assunto, enquanto que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Enfim, quanto aos procedimentos técnicos utilizados foi realizada uma pesquisa documental, no exame das respostas discursivas do questionário e também das mensagens do fórum, pois conforme Diniz (2007) dentre os procedimentos técnicos este “é adequado ao exame dos registros dos conteúdos das participações dos alunos no fórum de discussão”.

3.2 ETAPAS

A abordagem qualitativa exige forte embasamento teórico, considerando o entorno da

pesquisa afim de que os resultados “fizessem sentido a partir da lógica do sujeito” (MATOS, 2013).

Frente a isto, para estruturar este processo foi determinado quatro etapas gerais:

- (i) pesquisa exploratória da tese de Matos(2013) e em publicações afins⁸;
- (ii) seleção do fórum a ser estudado e observação netnográfica para coleta de dados: percurso em que o pesquisador acompanhou pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem o desenvolvimento das atividades da disciplina;
- (iii) investigação dos conteúdos das fontes de dados primários.
- (iv) análise e conclusões finais por meio do tratamento sistemático e qualitativo dos dados.

A primeira etapa permitiu a redação da revisão bibliográfica e oportunizou a imersão do pesquisador na problemática que estudo objetiva investigar. A segunda etapa, caracterizada pela coleta de dados primários oportunizou a contextualização no estudo de caso desta pesquisa.

Para realizar a investigação dos conteúdos foi utilizado um software de Análise Qualitativa de Dados: Atlas.ti v7[®] (trial)⁹, apropriado para auxiliar o pesquisador no processo de organização, exploração, integração e interpretação dos dados. Sua utilização oportunizou a categorização dos dados conforme referencial teórico, bem como a construção de mapas e realização das inferências na quarta etapa, o que permitiu extrair de forma sistemática conclusões provenientes da aplicação da técnica de Análise de Conteúdo organizada por Bardin (1978 *apud* FRANCO, 2005).

3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados foram: o fórum eletrônico, selecionado entre outros, tendo em vista a ocorrência de interação dialógica em suas incursões; e um questionário online¹⁰, elaborado na plataforma GoogleDocs^{®11}, aplicado após a conclusão da atividade fórum e contendo três partes:

- (i) Identificação: com o objetivo de contextualizar o pesquisador a respeito das características dos alunos sujeitos da pesquisa, propondo ao fim a redação de uma autobiografia resumida.

⁸ Pesce (2003), Favero (2006), Diniz (2007), David (2010), Hack (2004), Rodrigues (2002).

⁹ Disponível em sua versão de avaliação pelo site: <http://atlasti.com/>.

¹⁰ Apêndice B.

¹¹ Pacote de aplicativos disponíveis gratuitamente na internet. Ele é compatível com os principais pacotes “Office” e funciona totalmente online pelo navegador. Disponível pelo endereço <https://docs.google.com/>.

- (ii) Fluência Digital: esta parte aferia os conhecimentos sobre as TDIC.
- (iii) Interação no Fórum: dedicada a coletar as impressões dos alunos da atitude docente e de seus efeitos.

Ainda que os indícios apontassem para a ocorrência de interação dialógica no fórum, a necessidade de averiguá-la era necessária, para assegurar correto tratamento científico, antes de estudar seus efeitos.

Para realizar a análise prévia das interações no fórum e identificar a ocorrência da interação dialógica proposta por Paulo Freire, suas mensagens foram submetidas à categorização.

Os parâmetros de análise foram baseados nos três momentos da interação dialógica propostas por Paulo Freire: investigação, tematização e problematização. Cada parâmetro corresponde a eventual ocorrência de uma ação semântica nas mensagens postadas no fórum conforme apresentados na Figura 5.

Categoria	Indicadores	Evidências
Investigação	• Fazer questionamentos.	Traduzida por Pesce (2003) como: “visita a leitura do mundo”. Mensagens em que se perscruta a realidade até que seja encontrado o tema de interesse.
	• Mudar a direção da discussão.	
	• Propor temas.	
	• Escolher tema gerador.	
Tematização	• Discordar/Concordar das ideias relacionadas ao tema gerador.	Pesce (2003) classifica este momento como “leitura compartilhada do mundo”. São mensagens em que se notam avanços conceituais, convite à pesquisa e ao diálogo freiriano. É o momento em que se aprofunda do ponto de vista científico.
	• Acrescentar ideias dentro do tema gerador.	
	• Contrapor tema gerador com a vida.	
	• Contrapor tema gerador com a ciência.	
Problematização	• Estabelecer acréscimo na visão mágica ou senso comum, manifestando entendimento científico do tema gerador.	Este momento é a “releitura do mundo” (PESCE, 2003), por meio de <i>insights</i> há a superação da visão ingênua para uma visão crítica.
	• Tomada de consciência crítica.	
	• Proposta de soluções.	
Mensagem não categorizada	• Quando interação não se aplica a nenhuma categoria anterior.	Outras comunicações, sem cunho dialógico freireano.

Figura 5 - Quadro da avaliação da Interação Dialógica
 Fonte: Próprio autor, adaptado de Coutinho (2013, p. 28)

Um resultado insatisfatório, quantitativo e/ou qualitativo, frente esta pré-análise no fórum implica no dever de escolher outro fórum eletrônico.

Depois de validado fórum eletrônico, e com isso definido o estudo de caso, o questionário online deve ser aplicado aos participantes e uma sistemática análise de conteúdo no fórum e questionário oportunizarão o conhecimento das redes semânticas e conceituais, bem como às conclusões deste estudo.

3.4 CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

Como a pesquisa investiga os efeitos da interação dialógica em fórum eletrônico aplicado a uma disciplina presencial de curso superior, priorizou encontrar uma atividade fórum que satisfizesse as condições da pesquisa.

Para tanto, fez-se necessário selecionar uma disciplina em que o docente utilizasse fóruns eletrônicos como atividade didática e atentasse para a qualidade das interações digitais no ambiente telemático de aprendizagem em meio à perspectiva dialógica. Esta era condição indeclinável para realizar a análise que satisfizesse as condições impostas pela pesquisa.

Diante disso, foram analisadas as propostas de fórum eletrônico da disciplina “Ambientes Interativos de Aprendizagem”, presente na grade curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Computação, Universidade Federal da Bahia (UFBA). O livre consentimento do docente responsável por esta disciplina, bem como dos alunos da turma matriculados, permitiu o acesso aos fóruns realizados, à possibilidade de aplicação de questionário com os alunos e o conseqüente avanço nesta investigação.

No decorrer da disciplina foram propostas aos alunos seis atividades realizadas por meio da ferramenta fórum, listados na Figura 6. Dentre elas, apenas as propostas 02 e 04 oportunizavam a realização do estudo proposto por utilizarem a ferramenta para suporte a discussão. Foi escolhida a proposta 04, pois obteve maior quantidade de mensagens, e como ocorreu após a proposta 02, os alunos já estavam mais contextualizados, além disso, ela compartilha de referencial teórico compatível ao desta pesquisa.

O fórum selecionado, conforme Figura 7, propunha como referenciais teóricos dois artigos apresentados na Figura 8, os quais se indica a leitura.

Como pode ser percebido pelo enunciado do fórum, presente na Figura 7, o docente não propôs uma questão norteadora, mas ele provocou os alunos a elaborarem questões considerando os textos bibliográficos referenciados e seus conhecimentos prévios, tendo em vista o tema geral: ambientes interativos de aprendizagem. No enunciado era estimulado o uso de elementos não verbais e foi atribuído ao autor de cada pergunta a responsabilidade de

incentivar à discussão nela iniciada.

O enunciado proposto pelo docente (Figura 7) sugere a intencionalidade pedagógica em criar o ambiente necessário para a interação dialógica, bem como alicerce teórico nos conceitos de dialogia segundo filosofia educacional freiriana.

ID	Título	Atividade	Data de Início
01	Conceito de tecnologia	Entrega de trabalho individual.	segunda, 1 Set 2014, 18:33
02	Didática, práxis pedagógica e metodologias de ensino?	Fórum de Discussão.	quinta, 2 Out 2014, 19:43
03	Interação Dialógica e Dialogia Digital (I)	Solicitação de Leitura Prévia, e tira-dúvidas	terça, 7 Out 2014, 13:03
04	Interação Dialógica e Dialogia Digital (II) ¹²	Fórum de Discussão.	segunda, 13 Out 2014, 18:43
05	Colaboração e Cooperação	Solicitação de Leitura Prévia, e tira-dúvidas	quarta, 29 Out 2014, 16:52
06	Colaboração ou Cooperação?	Proposta de trabalho em grupo colaborativo.	segunda, 3 Nov 2014, 19:16

Figura 6 - Quadro com fóruns eletrônicos aplicados na disciplina

Como será apresentada a frente, a análise deste fórum demonstrou a ocorrência de interação dialógica. Para este tratamento de dados foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin. Como esclarece Franco (2005), este é um conjunto de técnicas que visam analisar dados naturais ou com a participação do investigador, sobre os quais este produz inferências para obter resultados relevantes. A mensagem é o ponto de partida para investigar os conteúdos das comunicações, seus procedimentos primam pela identificação de características da mensagem de forma objetiva e sistemática o que confere crédito e segurança ao procedimento de pesquisa.

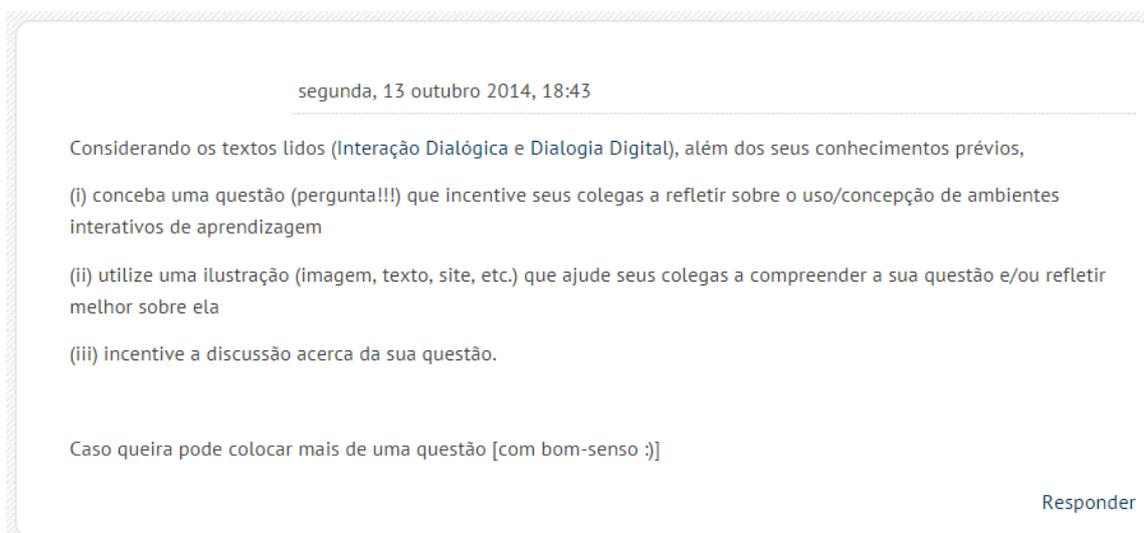


Figura 7 - Enunciado do fórum analisado

Fonte: <http://www.novomoodle.ufba.br/>

¹² Anexo A.

PESCE, Lucila. Interação dialógica: conceito freireano que pode ser vivenciado na educação básica brasileira. Debates em Educação (UFAL), vol. 2, n. 3, jan.-jun. 2010. p. 1-15. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/62> .

BRUNO, A. R.; PESCE, L. M.. Mediação partilhada, dialogia digital e letramentos: contribuições para a docência na contemporaneidade. Atos de Pesquisa em Educação (FURB). v. 03, n. 07 (2012). p. 683-706. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3461/2175> .

Figura 8 - Quadro com referencial teórico norteador da discussão no fórum analisado
Fonte: <http://www.novomoodle.ufba.br/>

3.5 QUESITOS ÉTICOS

Como esta pesquisa investiga interações dos alunos e docente no fórum eletrônico e as respostas dos alunos participantes registradas no questionário online, as questões éticas estão envolvidas e por isso devem ser consideradas.

Ainda que os AVA sejam espaços de circulação de toda a comunidade acadêmica e muitas disciplinas podem ser acessadas por pessoas não matriculadas, como visitantes, seja na investigação das interações no fórum eletrônico como na análise das respostas no questionário online, as palavras e opiniões de cada sujeito constituem propriedades de seus emissores e por isso fez-se necessária a solicitação de consentimento, selando a voluntariedade de participação na pesquisa.

Para tanto, baseando-se no modelo aprovado e utilizado em Matos (2013) foi adaptado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹³ e submetido a todos os sujeitos da pesquisa, antes de preencherem o questionário online, para homologar a permissão para incluí-lo como participante da pesquisa.

A fim de resguardar a identidade, promovendo o anonimato e privacidade dos participantes, no decorrer do texto monográfico foram utilizados codinomes em substituição aos nomes, seguindo a forma: Aluno(a) + número. Da mesma forma o nome do professor responsável pela disciplina foi alterado para: Docente.

Aproveitando o recurso oferecido pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, o pesquisador acompanhou como visitante da disciplina o decorrer do fórum por meio de uma observação netnográfica, esta medida foi escolhida no planejamento da pesquisa para reduzir as alterações no ambiente pela presença do pesquisador.

Abaixo é apresentada a Figura 9 que por meio da representação de mapa conceitual apresenta as articulações conceituais no percurso metodológico empregado nesta pesquisa:

¹³ Apêndice A.

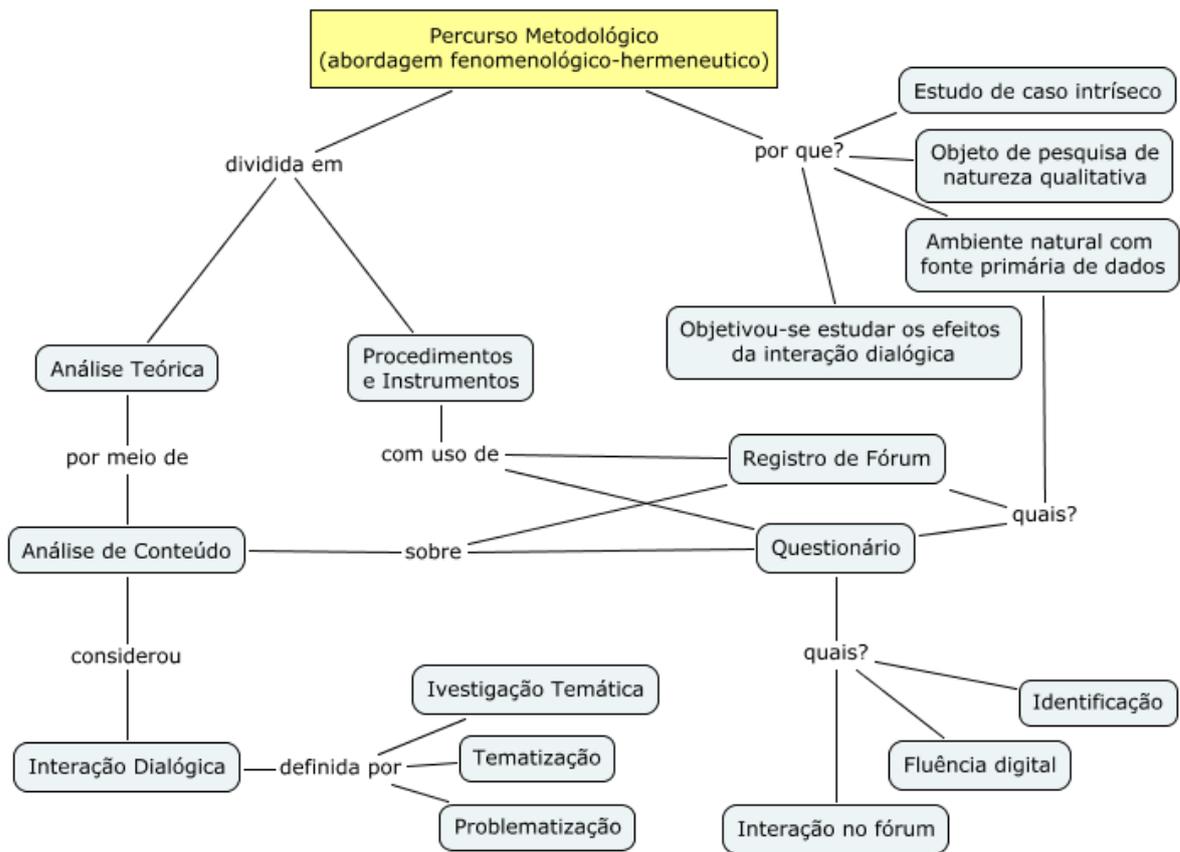


Figura 9 - Mapa conceitual com visão geral do percurso metodológico¹⁴

¹⁴ Construído a partir do mapa desenvolvido em Matos (2013, p. 129).

4 ANÁLISE DO FÓRUM ELETRÔNICO: INTERAÇÃO DIALÓGICA II

Diante do objetivo de estudar os efeitos da interação dialógica em um fórum eletrônico a observação netnográfica amparou o caminho sistemático traçado e as articulações presentes no percurso metodológico.

De forma que são apresentados e discutidos os elementos obtidos na análise do fórum eletrônico escolhido e do questionário online. Peças importantes no processo de construção hermenêutica deste estudo.

O fórum eletrônico “Interação Dialógica II”, como dito anteriormente, foi realizado na disciplina “Ambientes Interativos de Aprendizagem”, da grade curricular obrigatória do Curso de *Licenciatura em Computação* e disponível como disciplina optativa às demais graduações do *Departamento de Ciência da Computação*, Universidade Federal da Bahia (UFBA). O docente responsável junto com os alunos consentiram em participar voluntariamente da pesquisa. O conteúdo do fórum está disponível no Anexo A em listagem cronológica de apresentação com duas modificações que não prejudicam seu conteúdo:

1. Alteração dos nomes dos alunos e docente, a fim de satisfazer os quesitos éticos.
2. Acréscimo de numeração antes de cada mensagem para facilitar a correlação entre as figuras utilizadas neste capítulo com o conteúdo das mensagens.

Para facilitar o entendimento do encadeamento das mensagens, a Figura 10 apresenta um recorte do mapa das mensagens do fórum, apresentado por completo na Figura 11. O fórum de mensagens foi organizado por meio deste grafo para facilitar o entendimento das relações entre as mensagens, seus emissores e assuntos contidos em cada postagem.

Assim sendo, cada vértice do grafo é uma mensagem, e sua numeração as organiza em ordem cronológica. O vértice “1:1” representa a primeira mensagem postada no fórum (questão norteadora) e o “1:2” a segunda, e assim consecutivamente. As arestas que conectam os vértices são as inter-relações entre as mensagens. Portanto a mensagem “1:1” relaciona-se com a “1:2”, com a “1:3” e com a “1:5”, conforme apresentado na Figura 10.

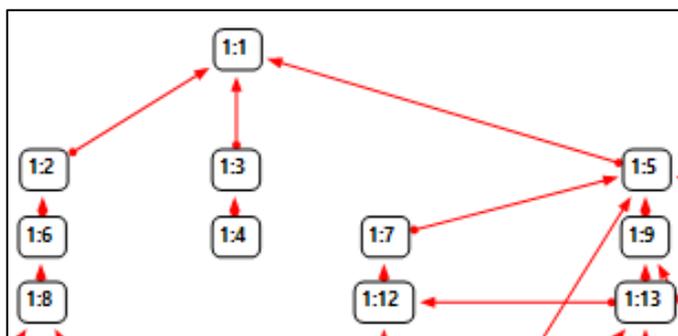


Figura 10 - Recorte do mapa do inter-releacionamento do fórum.

Na confecção do grafo foi respeitada a ordem temporal de sucessão das mensagens sem prejudicar a legibilidade nas relações, assim as mensagens acima foram emitidas antes que as abaixo. O que é verificado pela numeração associada a cada mensagem, indicativa da ordem de envio das mensagens.

A grande quantidade de arestas entre os vértices da Figura 11 demonstra que muitos foram os desdobramentos acontecidos no decorrer da discussão, e para examinar seus significados ele foi submetido à Análise de Conteúdo (FRANCO, 2005).

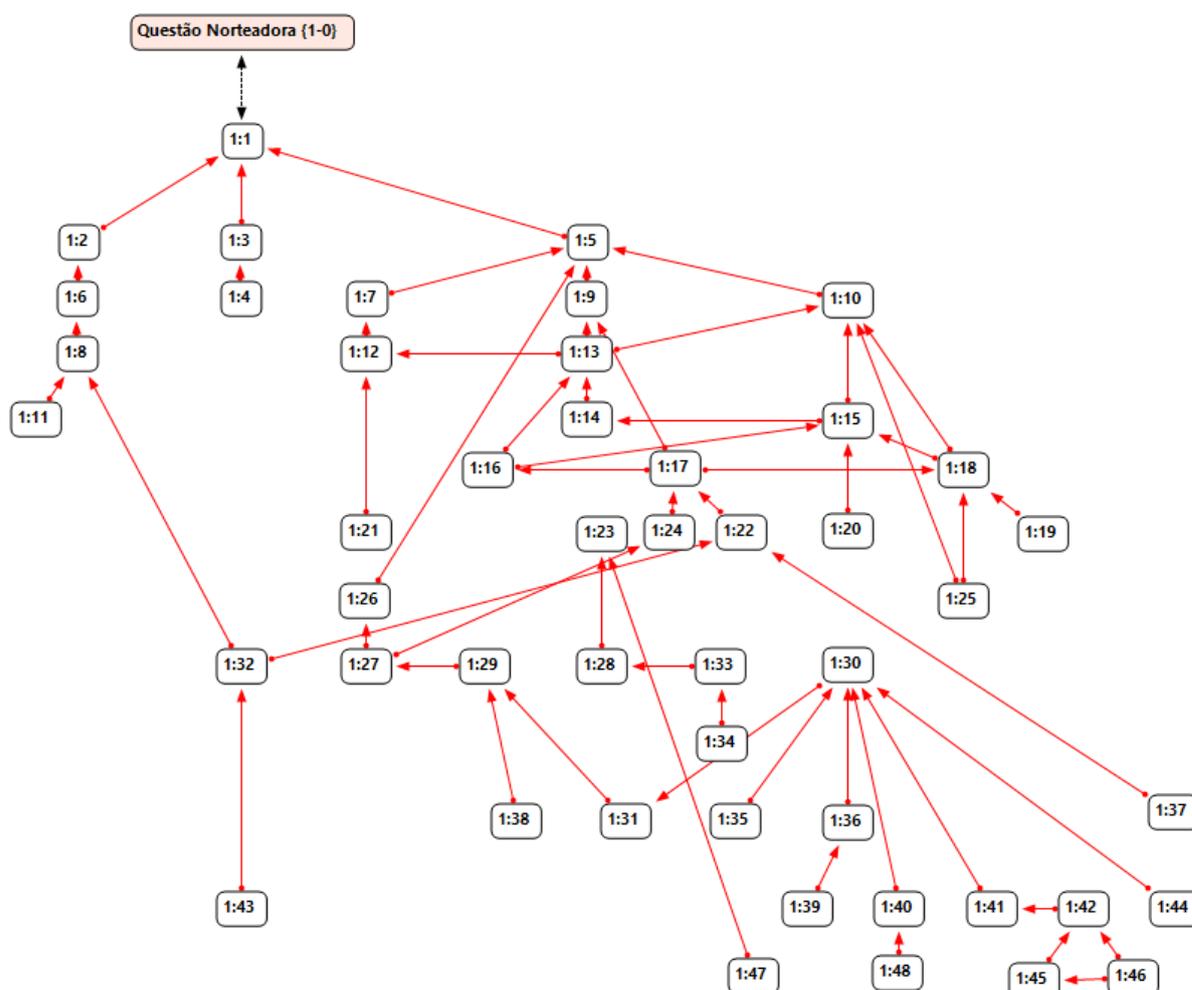


Figura 11 - Mapa do interrelacionamento entre as mensagens do fórum

Uma vez que o objetivo da pesquisa e o referencial teórico estavam delimitados¹⁵, fez-se necessário definir as unidades de análise:

- Unidade de registro: adotou-se a mensagem, (De Wever et al., 2006; Rourke et al., 2001 *apud* COUTINHO, 2013), totalizando 48 registros referentes a cada participação encaminhada pelos participantes.

¹⁵ A definição do objetivo da pesquisa e o Referencial Teórico aprofundado são condições para utilização da técnica Análise de Conteúdo.

- Unidade de contexto: além de utilizarmos os referenciais teóricos propostos para os alunos na disciplina, foi necessário realizar por meio das respostas do questionário uma caracterização dos sujeitos da pesquisa.

A Figura 12 apresenta o grafo da Figura 11 com o acréscimo das indicações do autor para cada mensagem postada. A Figura 13 organiza a mesma informação em ordem cronológica com as mensagens posicionadas horizontalmente.

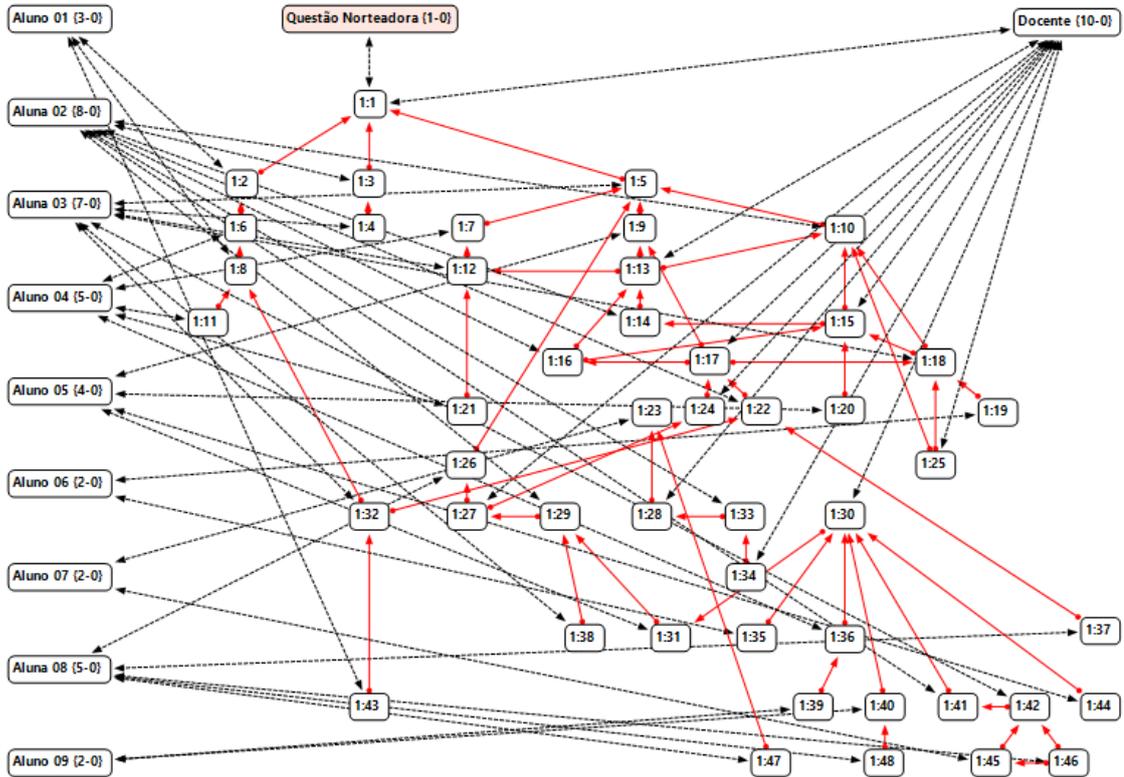


Figura 12 - Mapa do interrelacionamento entre as mensagens do fórum (com emissores).

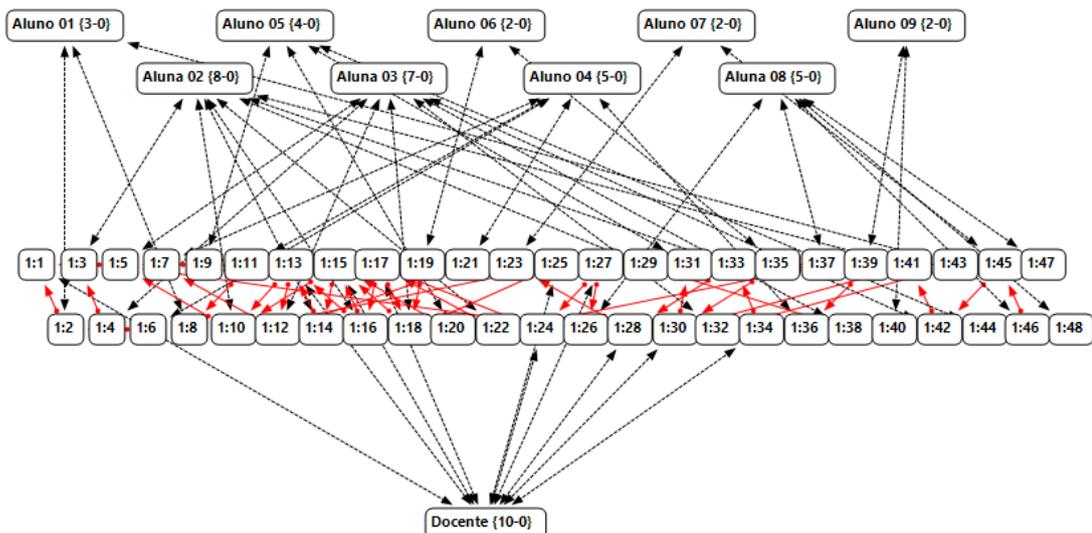


Figura 13 - Apresentação cronológica das mensagens no fórum (com emissores).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para maior aproximação da visão dos sujeitos da pesquisa foi realizado um tratamento de dados a fim de alicerçar a reflexão e discussão na análise das mensagens dos sujeitos da pesquisa. Os instrumentos utilizados para este procedimento foram: a “Parte 1-Identificação” e a “Parte 2-Fluência Digital” do questionário online, ambos presentes no Apêndice B. Os conteúdos permitiram levantar o contexto da turma, similaridades e divergências, bem como a caracterização de cada um dos nove alunos participantes do fórum estudado.

Sejam os textos propostos para o fórum, como as publicações acadêmicas do professor da disciplina, revelam sua aderência à filosofia freireana como a intencionalidade docente em promover a interação dialógica no fórum estudado.

Já o questionário, respondido por todos os alunos, revelou importantes aspectos sobre estes, que favoreceram a aproximação da visão dos sujeitos da pesquisa, condição importante para aprofundar no estudo de caso. A Figura 14 apresenta alguns dados respondidos pelos alunos no questionário online.

ID	Sexo	Faixa Etária	Estado Civil	Ensino Médio (setor)	Trabalha atualmente?	Já fez outra graduação?
Aluno 01	Masculino	31 a 40 anos	Casado(a)	Público	Sim	Não
Aluna 02	Feminino	21 a 30 anos	Solteiro(a)	Particular	Sim	Não
Aluna 03	Feminino	21 a 30 anos	Solteiro(a)	Público	Não	Não
Aluno 04	Masculino	31 a 40 anos	Casado(a)	Particular	Sim	Sim, Química
Aluno 05	Masculino	21 a 30 anos	Solteiro(a)	Público	Sim	Sim, Redes
Aluno 06	Masculino	21 a 30 anos	Solteiro(a)	Público	Sim	Não
Aluno 07	Masculino	21 a 30 anos	Casado(a)	Particular	Sim	Não
Aluna 08	Feminino	31 a 40 anos	Casado(a)	Público	Não	Não
Aluno 09	Masculino	21 a 30 anos	Solteiro(a)	Público	Não	Não

Figura 14 - Quadro contendo a identificação inicial dos sujeitos da pesquisa

Conforme apresentado na Figura 14, os nove estudantes não compartilham de um perfil homogêneo. Os seis pontos expostos são apresentados na Figura 15 a fim de explicitar

graficamente este fato. Outro ponto relevante deve-se ao fato dos estudantes serem oriundos de diversas graduações. Ainda que apenas na licenciatura a disciplina seja obrigatória, neste semestre alguns alunos dos outros cursos escolheram-na como disciplina optativa, e isto acentua a heterogeneidade existente entre os participantes.

Esta diversidade foi confirmada também na análise da autobiografia resumida (última pergunta da primeira parte do questionário). Ela permitiu ao pesquisador conhecer a maneira que cada aluno enxerga a própria vida. Porém, por não se tratar de uma entrevista, foi considerada a reserva dos alunos ao preencherem a autobiografia. Ainda assim, esta pergunta evidenciou que cada sujeito possui um drama e um desafio frente às circunstâncias da sua história, e esta realidade individual troca influências com o contexto universitário em que o estudante se insere. As autobiografias continham, de forma geral, a trajetória escolar, características pessoais e projetos futuros.

Um exemplo é o aluno 7, ele partilhou sua experiência de paternidade apresentando-a como precoce, e descreveu como este fato impactou sua história de vida, mas sucessivas superações o conduziram ao curso superior. Já o aluno 4, mais velho e sem filhos, viveu no exterior por vários anos e possui uma experiência de vida que possibilitou conhecer outras culturas e este fato repercute em sua forma de ver o mundo, e conseqüentemente na sua interação no fórum. Cada aluno apresentou elementos particulares, alguns ricos em detalhamento e outros sintéticos.

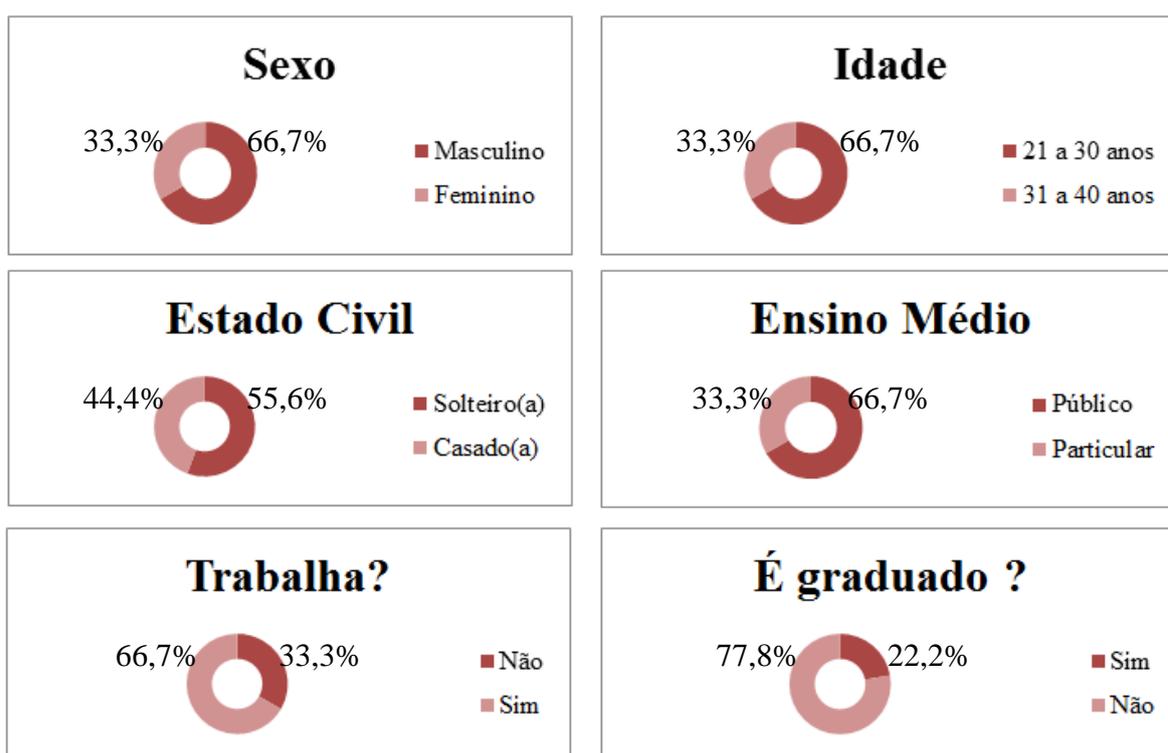


Figura 15 - Identificação inicial dos sujeitos da pesquisa

Conhecer de que forma se dava a heterogeneidade dos participantes da pesquisa, demonstrada pelos exemplos, colaborou para uma análise mais apurada das interações do fórum.

A questão sobre os hobbies permitiu o acesso a outro lado dos alunos, que também foi considerado na análise de suas incursões no decorrer do fórum. A Figura 16 apresenta por meio de nuvens de palavras os termos mais utilizados nas autobiografias e hobbies de cada um dos estudantes participantes da pesquisa.

Outro ponto importante analisado foi a familiaridade dos estudantes com os recursos computacionais, uma vez que a falta de fluência digital faria com que a aprendizagem do aparato tecnológico concorresse com a participação na discussão, podendo comprometer a análise que objetiva este estudo. A “parte 2- Fluência digital”¹⁶ do questionário foi aplicada com este propósito e revelou uma profunda inclusão digital por parte de todos os sujeitos da pesquisa.

A Figura 17 apresenta o gráfico da quantidade de alunos que declararam possuir cada uma das 19 habilidades, proposta por Matos (2013), relacionadas com a fluência digital apresentadas na legenda. A interpretação dos resultados de forma a extrair dados qualitativos, explicita a inclusão digital de todos os alunos participantes da pesquisa.

Este fato deve ser ressaltado porque tentar entender o fenômeno da interação no fórum do ponto de vista quantitativo reduz as possibilidades de compreensão. Um exemplo é demonstrado ao tentarmos fazer a correlação entre as quantidades obtidas no questionário de fluência digital (Figura 17) e compararmos com as quantidades relativas de mensagens no fórum por aluno.

Para obter um coeficiente de fluência digital, consideramos a proporção da quantidade de habilidades declarada por cada estudante em relação ao espectro consultado no questionário (19 habilidades). Já para obter o coeficiente de participação no fórum, calculamos a proporção obtida pela quantidade de mensagens postadas por cada estudante no fórum, em relação à máxima quantidade de mensagens individuais no fórum estudado (10 mensagens).

¹⁶ Apêndice B

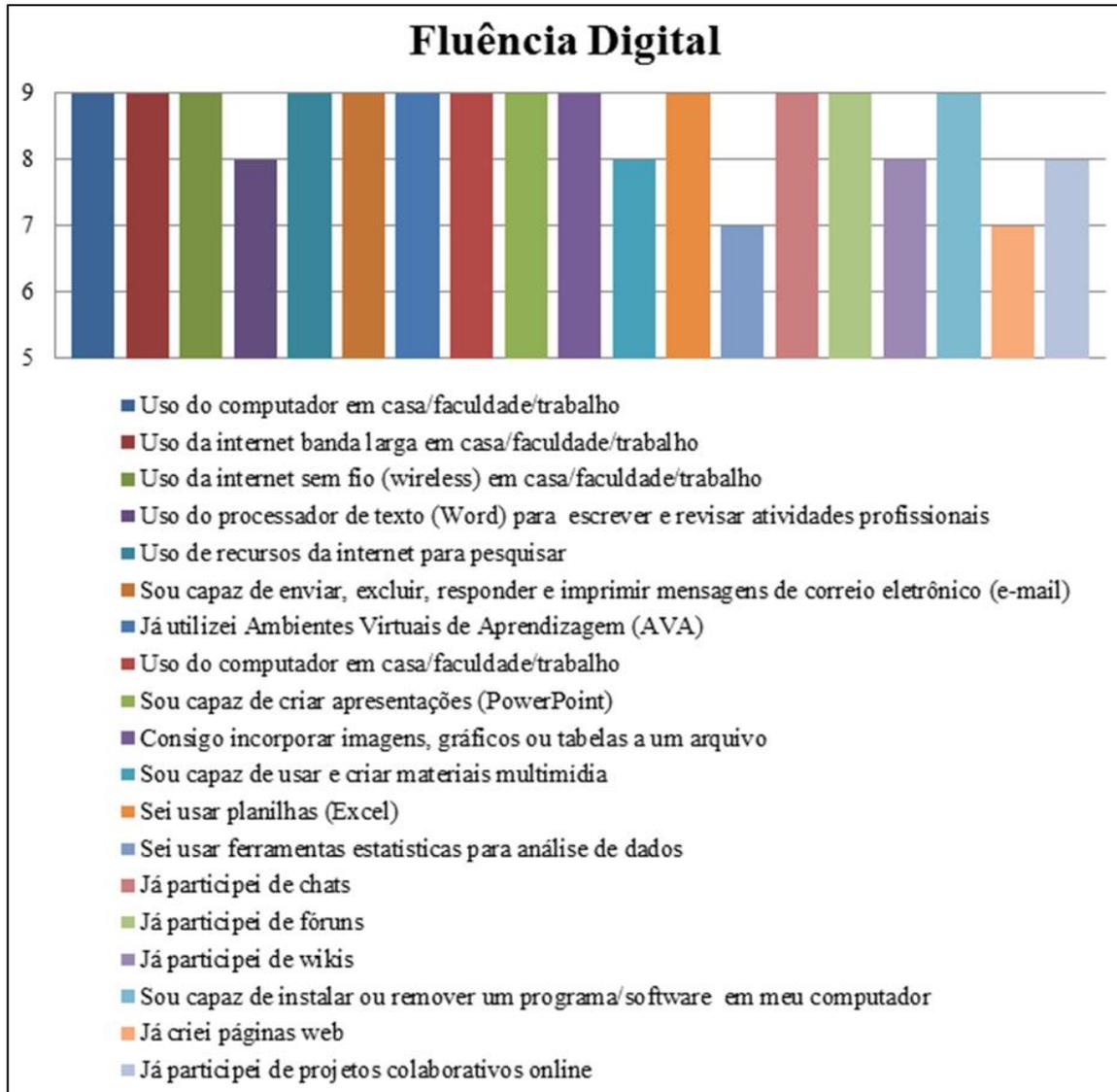


Figura 17 - Quantidade de alunos que declararam possuir fluência digital específica

A Figura 18 apresenta o equívoco quantitativo obtido por meio desta relação direta entre fluência digital e participação no fórum:

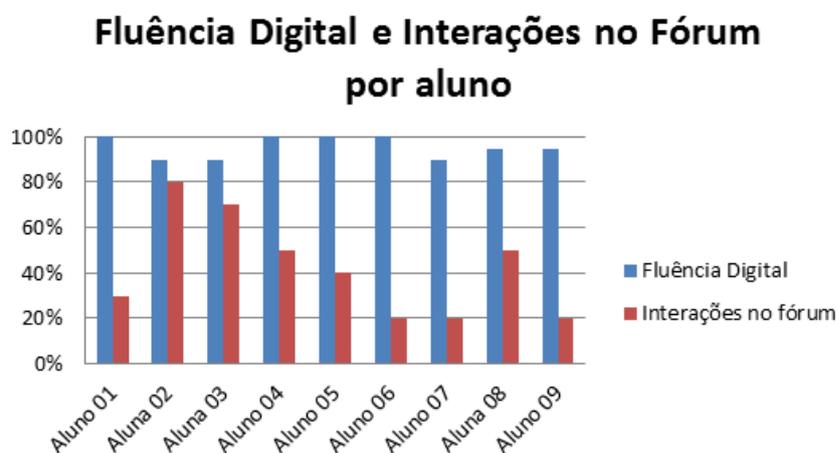


Figura 18 - Fluência digital versus quantidade de mensagens de cada participante

De fato, as quantidades apresentadas no gráfico não revelam as contribuições do ponto de vista semântico presentes em cada mensagem, o que faz desta relação pouco significativa por apenas revelar quantidades sem apresentar os aspectos qualitativos dos conteúdos de cada mensagem postada pelos estudantes. Este fato explicita a importância da abordagem qualitativa neste tipo de pesquisa educacional.

Porém, a frequência de mensagens do fórum contribui para entendermos a atividade de cada sujeito em relação aos demais. Por exemplo, como explicitado pela Figura 19, o docente possui uma postura ativa perante as participações dos alunos.

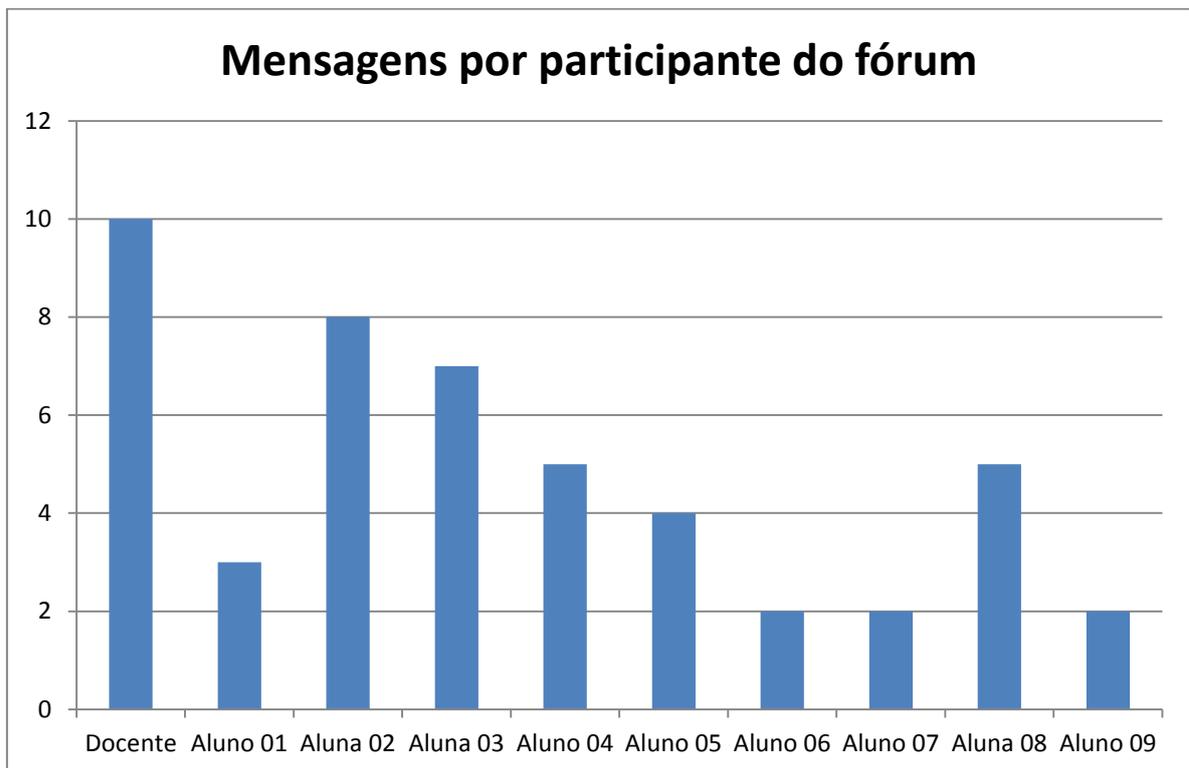


Figura 19 - Mensagens por participantes do fórum

Assim foram analisados os sujeitos da pesquisa e obtido para cada participante uma caracterização (unidade de contexto), a fim de prosseguir com a Análise de Conteúdos do fórum.

Uma vez definidas as unidades de análise, tornou-se possível prosseguir com a análise que foi organizada por meio dos seguintes passos:

1. Pré-análise,
2. Identificação de ocorrência da interação dialógica,
3. Extração de categorias de análise do conteúdo das mensagens do fórum.

A pré-análise, fase em que o material é sistematizado de forma a tornar-se operacional, permitiu a elaboração da Figura 11. Para isso sucessivas leituras foram realizadas a fim de encontrar a relação direta entre as mensagens, como também as indiretas, pois o conteúdo de

algumas mensagens interage semanticamente com outras, gerando uma polifonia interessante de ser considerada na análise.

4.2 VERIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DA INTERAÇÃO DIALÓGICA.

Para realização desta etapa o referencial teórico, foi sistematicamente aferido nas 47 mensagens do fórum a fim de classificá-las nas categorias da interação dialógica de Freire: (i) Investigação, (ii) Tematização, (iii) Problematização, ou quando estas não ocorreram: (iv) Sem classificação.

Um exemplo de não ocorrência é apresentado na Figura 20:

<p>01:03 Imagem de Aluna 02 Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II) por Aluna 02 - segunda, 13 outubro 2014, 16:01</p> <p>"Considerando o seguinte trecho..." Que trecho professor? o.O</p> <p style="text-align: right;">Mostrar principal Responder</p>
<p>01:04 Imagem de Aluna 03 Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II) por Aluna 03 - segunda, 13 outubro 2014, 22:40</p> <p>Aluna 02, seria TEXTOS (Interação Dialógica e Dialogia Digital) e não TRECHO</p> <p style="text-align: right;">Mostrar principal Responder</p>

Figura 20 - Comunicação no fórum em que não ocorreu a interação dialógica

Após processo meticuloso de categorização ao mapa de interrelacionamento das mensagens construído na pré-análise (Figura 11), foi acrescido a ele os relacionamentos das mensagens com as categorias da interação dialógica, o que é apresentado na Figura 21.

O processo sistêmico de categorização demonstra, como esperado, que a intenção docente em criar virtualmente o ambiente dialógico proposto por Paulo Freire logrou êxito.

A estratégia docente em não fazer uso de uma pergunta¹⁷ (Figura 7) como “Questão Norteadora”, para solicitar a elaboração de questões aos alunos, foi engenhosa e bem sucedida. Com a necessidade de associar os textos propostos às perguntas, logo no início do fórum os alunos realizaram investigações temáticas, como nas mensagens “1:2” e “1:5”, apresentadas na Figura 22.

¹⁷ O uso de pergunta no enunciado do fórum eletrônico é um procedimento típico quando a atividade objetiva dar suporte a discussão, daí decorre o nome dado a este tipo de proposição: “Questão Norteadora”.

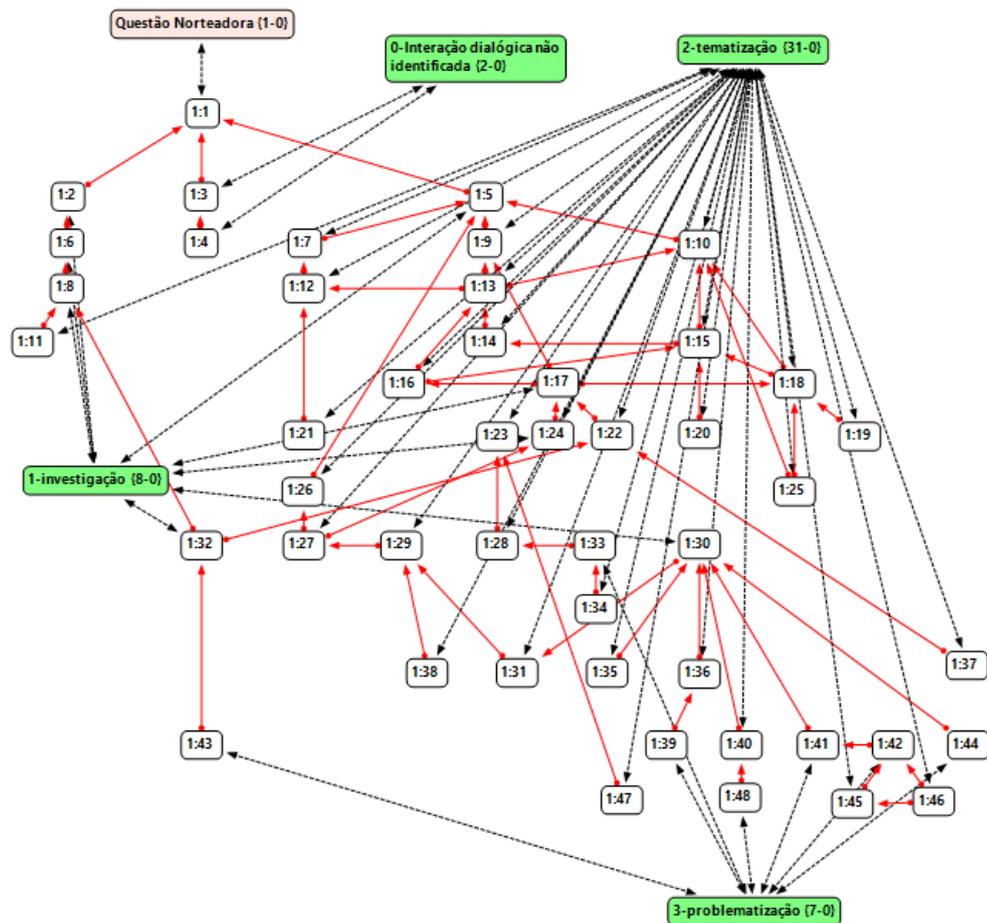


Figura 21 - Mapa categorizado com os momentos da interação dialógica freireana

Os fatos acima expostos validam a escolha do fórum e estimula o aprofundamento nos conteúdos das mensagens a fim de inferir os efeitos neste fórum decorrente deste tipo especial de postura e proposta pedagógica.

01:02

Imagem de Aluno 01

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 01 - segunda, 13 outubro 2014, 09:14

Segundo (Pesce, 2003) e (Bruno, 2007) tanto a dialogia digital quanto a mediação compartilhada muitas vezes é imposta de forma desrespeitosa ao ritmo de aprendizagem de cada aprendiz e que os alunos devem ser alertados de interagirem com o grupo. O ritmo de aprendizagem do aprendiz esta vinculado a sua vivencia durante a sua formação ou a aprendizagem colaborativa é capaz de agregar conhecimento a todo o grupo respeitado o ritmo de cada indivíduo?

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

01:05

Imagem de Aluna 03

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 03 - segunda, 13 outubro 2014, 22:45

De acordo com o conceito freireano, discorrido no texto Interação Dialógica. Atualmente, qual o tipo de educação adotado pela UFBA: "bancária" ou "libertadora"? Justifique sua resposta.

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

Figura 22 - Exemplos de ocorrência de investigação temática no fórum eletrônico

4.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO DO FÓRUM ELETRÔNICO

A Figura 23, obtida pelas quantidades de ocorrências de interação dialógica apresentadas pelo mapa de categorização das mensagens do fórum (Figura 21), demonstra que a frequência de mensagens com discussão dos contextos (tematização) prevaleceu em relação a quantidade de mensagens contendo seleção de temas (investigação) e as que apresentavam a tomada de consciência crítica frente a estes assuntos (problematização), mesmo se somadas. Este fato demonstra que os temas abordados, ou algum deles, despertou significativo interesse nos participantes.



Figura 23 - Proporção dos Momentos da Interação Dialógica no fórum

Quando algum assunto possui significado dentro dos diversos contextos pessoais, naturalmente os envolvidos interessam-se e a dialogicidade é estimulada coletivamente, além de ganhar profundidade teórica. Para compreender o fenômeno identificado no estudo de caso, em que houve grande ocorrência da tematização, as mensagens do fórum foram novamente examinadas a fim de extrair os grandes temas abordados nas mensagens. Desta forma desejava-se elencar os temas geradores escolhidos pelos participantes da pesquisa.

As interações abordaram os seguintes assuntos:

- Rítmo de aprendizagem
- Educação bancária versus libertadora
- Interação dialógica e dialogia digital
- Imposição versus comodismo
- Didática e metodologia de ensino
- Interação dialógica na aula de cálculo

A Figura 24 apresenta a proporção dos temas abordados no fórum:

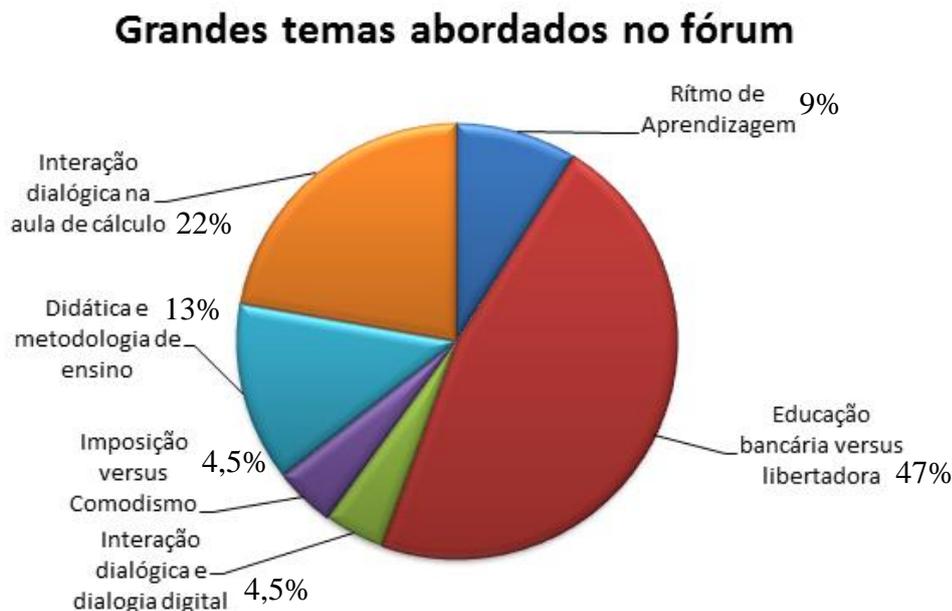


Figura 24 - Proporção dos temas abordados no fórum.

Porém, durante a conferência das categorias atribuídas foi percebido que algumas temáticas abordadas, como: “Interação dialógica na aula de cálculo” e “Didática e metodologia de ensino”, são desdobramentos do tema “Educação bancária versus libertadora”. Este fato pode ser confirmado pelo conteúdo de algumas mensagens. Como exemplo temos a resposta dada pela aluna 08 a questão proposta pelo docente, Figura 25. Os conteúdos desta interação revelam que embora o assunto principal seja a “interação dialógica na aula de cálculo”, na ótica da aluna 08, a questão alicerçava-se na educação bancária versus a libertadora. A predominância deste assunto pode ser explicitada também pela nuvem de palavras obtida pelo processamento de todas as mensagens do fórum, Figura 26.

01:30
 Imagem do Docente
 Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
 por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:47
 Bacana! Uma questão para refletirmos (e escrevermos): como promover a interação dialógica na aula de Cálculo?
Mostrar principal | Responder

01:46
 Imagem de Aluna 08
 Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
 por Aluna 08 - terça, 21 outubro 2014, 00:48
 Eu achava que era necessário para qualquer um que quisesse lecionar no ensino superior fosse necessário fazer uma especialização em metodologia do ensino superior, porém hoje em sala de aula o professor informou que não, ou seja, eu me formo hoje em ciência da computação, faço uma pós-graduação em uma área específica, me torno o "cara", mas não criei habilidades para a docência libertadora, e então será que isso responde um pouco da pergunta professor?
Mostrar principal | Responder

Figura 25 - Trecho de interação no fórum

libertadora, o que faz deste o tema gerador da discussão.

Por meio da Figura 27 percebe-se um efeito positivo da interação dialógica, o grande **interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador**. Porém, como descrito anteriormente este tema não é extraído de outra fonte senão do grupo composto pelos sujeitos envolvidos em cada caso.

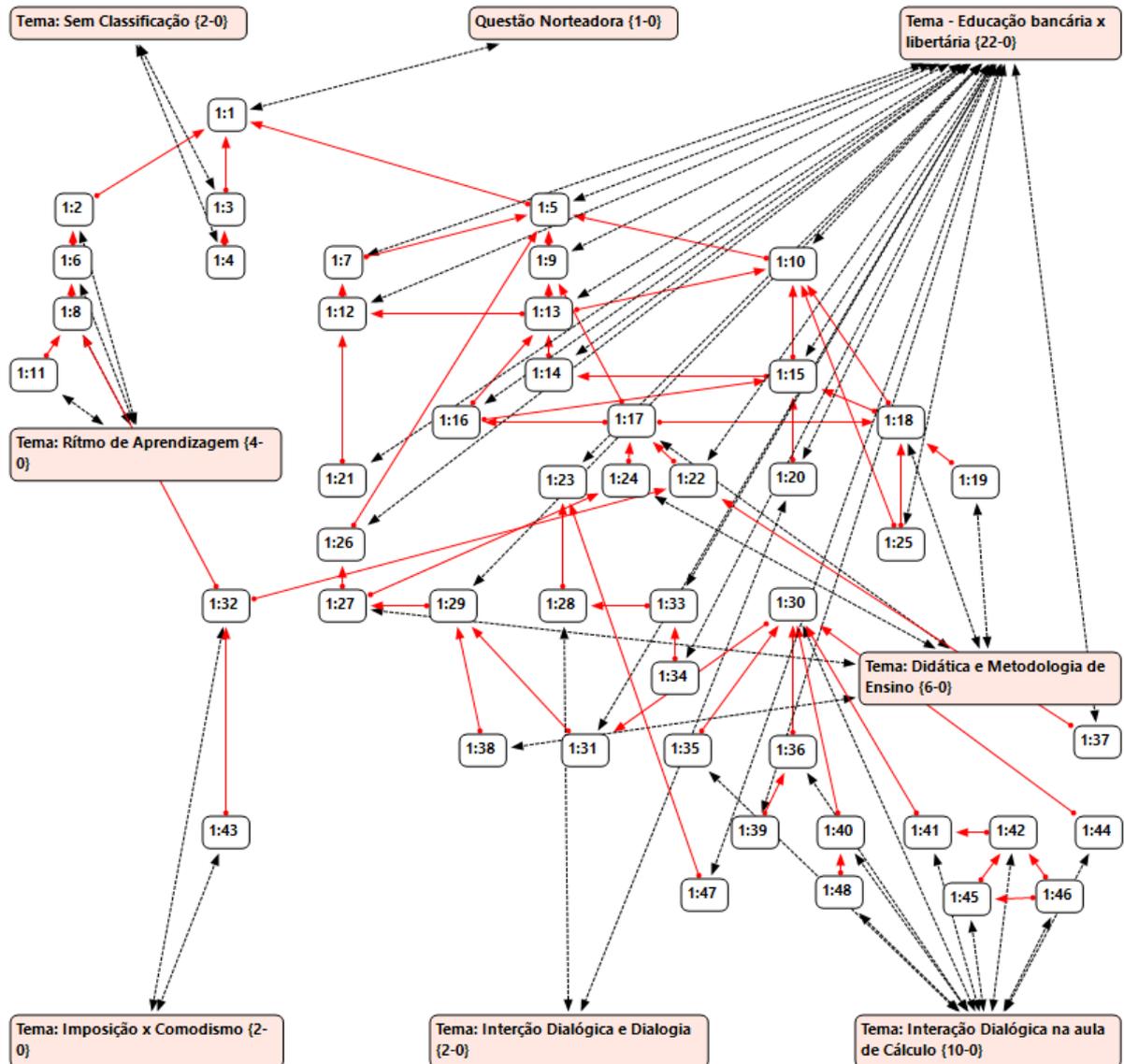


Figura 27 - Mapa categorizado segundo os grandes temas abordados no fórum.

A análise das mensagens inferiu também que entre as 48 mensagens do fórum, 39 dedicaram-se a questionar, discutir, aprofundar e resolver, onde:

1. “Questionar” é a atitude presente nas mensagens contendo perguntas que propunham novos temas ou buscavam aprofundá-los.
2. “Discutir” representa os casos em que a experiência pessoal fornecia elementos para avançar no assunto.

3. “Aprofundar”, por sua vez, é a ocorrência que o argumento contrapõe o conhecimento pessoal à visão científica. O tema avançava no desenvolvimento e crescia em detalhamento.
4. “Resolver” é a atitude percebida nos momentos em que, embasado no pensamento científico (ou pré-científico) era proposto uma forma de solucionar o problema discutido.

Estas ocorrências demonstram outro efeito da interação dialógica no fórum escolhido, o **anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções**. O ambiente construído pela dialogicidade permitiu que os alunos assumissem uma postura pró-ativa diante das discussões.

Ao realizar inferências sobre as mensagens do professor no decorrer do fórum, percebe-se que excetuando o enunciado do fórum todas as outras mensagens continham perguntas. Ao contrário do professor em uma aula presencial expositiva, que assume o encargo de ser fonte de respostas, no fórum a postura docente foi a de provocador cognitivo, ajudando os alunos a aprofundarem suas contribuições e ampliarem sua visão para os aspectos que os colegas expuseram, ou outros que o próprio professor entendia como pertinente para compor com as idéias presentes no fórum.

A Figura 28 apresenta como as mensagens do docente se relacionaram com os diversos temas e com os momentos da interação dialógica:

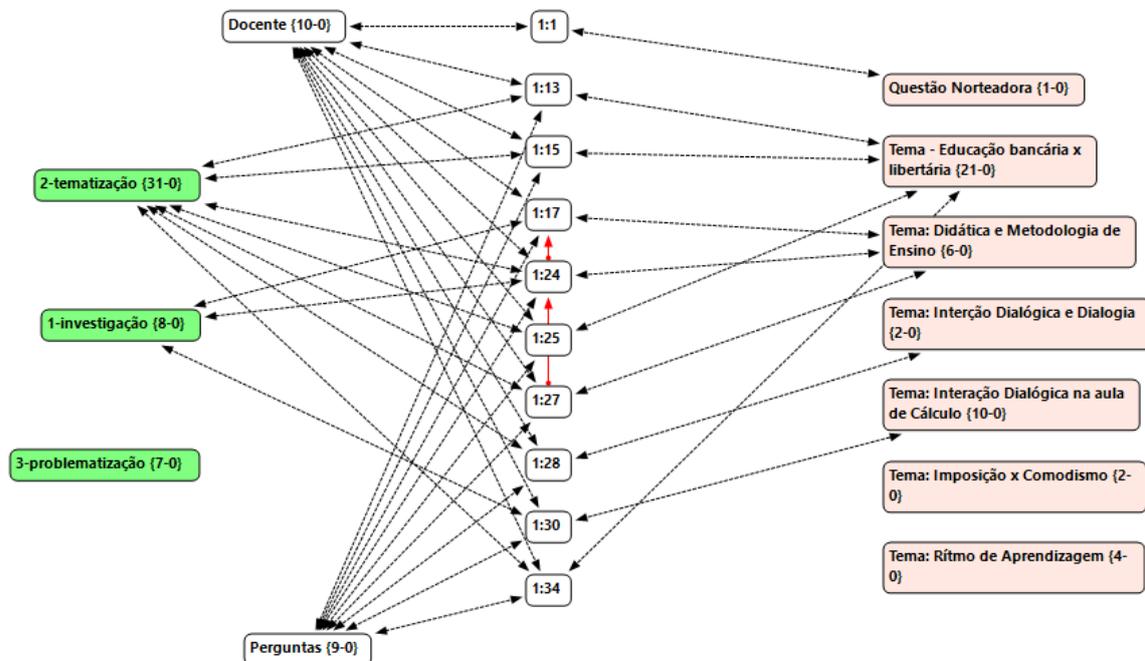


Figura 28 – Rede de mensagens do professor no fórum

Como pode ser observado, o professor preocupou-se mais em alimentar as discussões (tematização), que em dar soluções ou apresentar sua visão crítica sobre o assunto

(problematização). Agindo assim, ele permitiu que os alunos sentissem protagonistas da própria leitura do mundo, apoiando-se com o mundo da leitura oferecida pelas referências bibliográficas (QUADROS, 2009).

Porém contrapondo com as mensagens que manifestavam “o desejo em resolver”, ainda que em menor quantidade, algumas mensagens dedicaram-se a “reclamar”. Um exemplo desta ocorrência de queixa é apresentado nos trechos de mensagens contidos na Figura 29.

A ocorrência da reclamação decorre da insatisfação, de situações em que os sujeitos da pesquisa sentiram-se oprimidos pelo sistema em que se encontravam. Independente dos detalhes e da veracidade ao redor de cada situação, a ótica do sujeito da pesquisa remetia a um tipo de relacionamento abordado por Freire (2013) como a relação entre “soberano e submisso”. E ainda que o docente da disciplina não agisse de forma dominadora, indícios demonstravam receio por parte dos alunos em fazer uso da palavra para expressarem sua insatisfação.

Um exemplo que explicita o fato é encontrado na mensagem 1:10 que foi assinada por um trio de alunos, possivelmente para ganhar representatividade. Este fato demonstra o receio dos alunos em assinarem individualmente a mensagem, como normalmente ocorre, por esta conter uma reclamação, como se fossem sofrer algum tipo de represália por expressarem publicamente suas queixas.

1:10 “...em sua grande maioria, trata-se de uma educação "bancária", pois cada professor já apresenta uma proposta de ensino e muitas das vezes não questionam seus alunos sobre a adequação daquele conteúdo, sugestões ou críticas. É algo imposto, não permitindo um diálogo que possa enriquecer tanto aluno quanto professor. ...”

1:18 “...já teve situação de professor(a) considerar uma questão de prova como errada, só porque a mesma não era exatamente como esse(a) professor(a) formularia a resposta. ...”

1:19 “...professores, em sua maioria, são interlocutores de livros e/ou slides não levantando nenhum tipo de diálogo com sua turma....”

Figura 29 - Trechos de mensagens em que há ocorrência de queixa

Ao perguntar: “Então... bancária ou não? Por quê?”¹⁸, o docente revelou que sua presença no fórum não era censuradora. Porém, diante destes fatos nem se unia ao equívoco de reclamar nem os condenava pela forma que manifestaram algumas vezes seu descontentamento. Com suas perguntas os ajudava a voltar os olhos para a ciência, pois o contato com a bibliografia poderia estimular nova leitura de seus conflitos para alcançar a

¹⁸ Mensagem 01:13, Anexo A.

emancipação, rompendo com a ótica do oprimido.

Este efeito pode ser descrito como a **coragem do aluno em expressar-se**, sejam contribuições ou até as insatisfações. Porém ele não pode ser considerado negativo em nenhum caso, ainda que coloque às vezes o professor em uma situação não planejada. Neste caso o docente deverá aprender e inventar caminhos para colaborar com a aprendizagem dos alunos.

Diante desta situação, foram realizadas inferências sobre a postura docente em nosso estudo de caso diante das queixas dos alunos, conforme é apresentado na Figura 30.

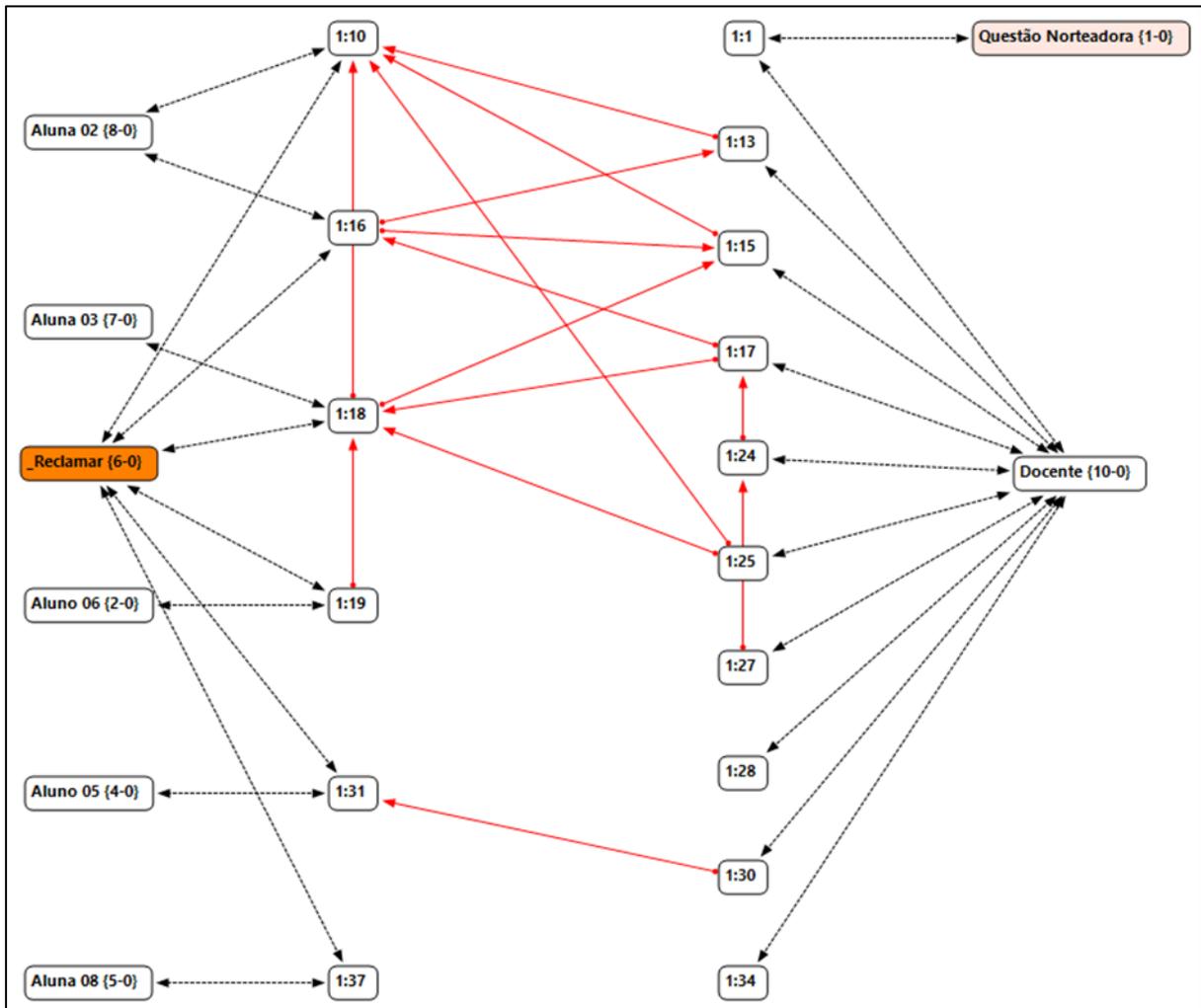


Figura 30 - Mapa da relação entre as mensagens docente e as conteúdos de queixas dos alunos

Esta figura explicita a postura assumida pelo docente frente às queixas (mensagens na figura associadas à categoria “Reclamar”). Entre as 10 mensagens do professor, cinco relacionam-se às mensagens em que observou-se reclamações por parte dos alunos. Ainda que em nenhum momento o docente classificou como reclamação expressamente em suas mensagens, suas interações relacionaram-se profundamente com as queixas, o que explicita

sua atenção com este tipo de mensagem e seu desejo em ajudar os alunos a vencerem a dinâmica que leva o oprimido a portar-se como opressor.

A postura de provocador cognitivo assumida pelo docente tentou fomentar uma releitura do conflito a fim de ajudá-los a compreender o fenômeno em que estavam inseridos e permitir que o objeto de conhecimento os mediatizassem.

Na mensagem 1:30, o professor realizou uma investigação temática para fomentar a busca de soluções para o impasse sobre a postura docente em sala de aula, apresentado em destaque na Figura 31.

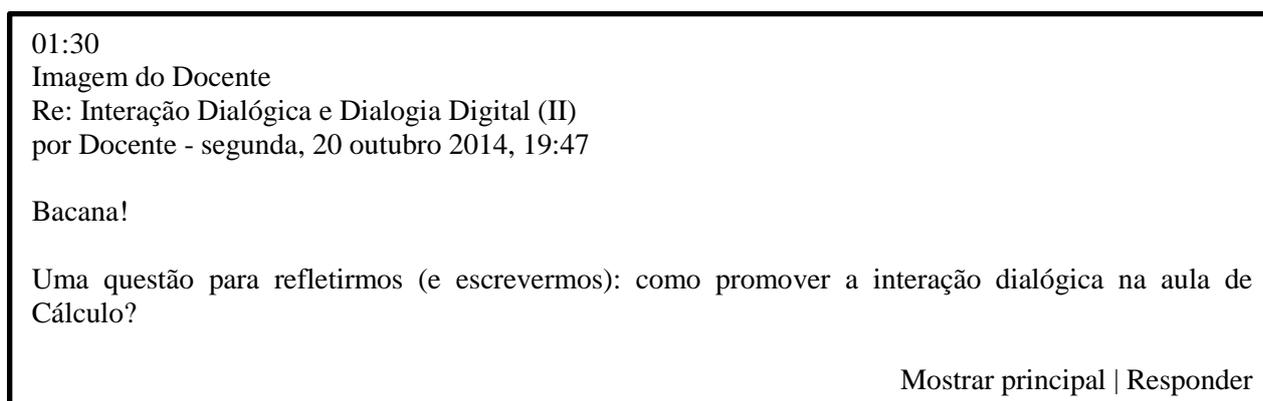


Figura 31 - Investigação temática proposta pelo docente no fórum

Por se tratar de uma turma de licenciatura, com alguns alunos de cursos correlatos que voluntariamente matricularam-se na disciplina da grade da licenciatura como optativa, a pergunta provocou os estudantes tanto na ótica discente quanto docente, e isto permitiu que surgissem problematizações em relação ao tema que se relacionava com a questão da educação bancária e libertadora.

Um exemplo de problematização frente a esta questão foi elaborado pela Aluna 03 quando esta propôs que os professores de cálculo inicialmente recebessem formação pedagógica. Esta aluna em outro momento do fórum havia explicitado queixas, e neste momento demonstrou compreensão e maturidade frente ao impasse, que não se trata de enquadrar os envolvidos (professores de cálculo e alunos) como culpados e inocentes, mas de reconhecer que todas as partes possuem algo a aprender. Neste acréscimo de criticidade frente aos fatos é demonstrada a mediatização dos alunos e professor pelo conhecimento.

O detalhamento da descrição acima demonstra que o docente foi bem sucedido na condução do fórum, mas também evidencia o desafio relacionado com a proposta deste tipo de atividade.

4.4 RELATO DAS IMPRESSÕES DOS ESTUDANTES

Após ter extraído os efeitos do fórum eletrônico do estudo de caso deste estudo, este resultado foi contraposto com as impressões dos estudantes registradas na parte 3 do questionário online¹⁹, em que foi requisitado aos alunos comentários sobre a postura do professor e também, descrições dos efeitos decorrentes desta postura.

A opinião geral dos alunos analisou positivamente a atuação docente, o que sugere que a dialogia favorece a empatia entre professor-aluno. Na primeira pergunta também foi explicitada a diferença entre a postura que os alunos estavam habituados a encontrar e a assumida pelo docente. Apenas um aluno manifestou o desejo do professor assumir uma posição determinada no fórum e oferecer respostas.

Em relação à segunda questão, para cada resposta (assumida como unidade de registro para análise) buscou-se organizá-las por meio das seguintes categorias extraídas pela inferência dos efeitos da interação dialógica no fórum eletrônico:

- 1. interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador,**
- 2. anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções,**
- 3. coragem do aluno em expressar-se,**
- 4. não ocorrência de nenhuma categoria.**

A Figura 32 organiza as respostas de cada aluno e apresenta a classificação adequada frente o conteúdo expresso pelo participante. Para realizar esta categorização, foi realizado o cruzamento destes conteúdos com a participação no fórum. De fato os efeitos obtidos sistematicamente aproximam-se das impressões do sujeito da pesquisa.

Entre os participantes, 77,7% elencaram como o interesse dos alunos no debate, ainda que atribuíssem ao docente e não ao tema gerador, 33,3% dos estudantes indicaram o anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções como outro efeito e, por fim, 33,3% elencaram a coragem do aluno em expressar-se como efeito percebido pela a presença da interação dialógica no fórum.

¹⁹ Apêndice B

Participantes	Quais os efeitos desta postura nos alunos no decorrer do fórum?	Classificação
Aluno 01	Integrado, cooperativo e colaborativo no contexto do fórum.	interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador
Aluna 02	Esta postura do professor, vai ter como efeito nos alunos o fato de que ele terá um real aprendizado e não ficará somente absorvendo uma quantidade imensa de informações sem refletir sobre o que está sendo posto.	anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções
Aluna 03	Os alunos se tornaram mais participativos, a medida que o prof. incentiva a participação do aluno e participa também do fórum, interagindo com alunos.	interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador
Aluno 04	MELHOR PARTICIPAÇÃO, MAIOR LIBERDADE EM SE EXPRESSAR, ATUAÇÃO ATEMPORAL, MAIOR AGILIDADE.	interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador coragem do aluno em expressar-se
Aluno 05	Liberdade para expressar suas opiniões sem tendenciar o outro.	coragem do aluno em expressar-se
Aluno 06	O principal é que o aluno não desvirtue do objetivo do recurso e possa tirar máximo proveito para si.	coragem do aluno em expressar-se e interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador
Aluno 07	UM EMPENHO MAIOR ,DEVIDO AOS QUESTIONAMENTO DO MESMO DURANTE O FORUM.	interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador
Aluna 08	O efeito que os alunos, vão além do lhes são solicitados, tornando o fórum um ambiente colaborativo.	anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções, e interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador
Aluno 09	Incentiva mais diálogos, ficar sabendo sobre a opinião do colega e assim gera mais conhecimento.	interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador, e anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções

Figura 32 - Impressões dos alunos a respeito dos efeitos da interação dialógica

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Este trabalho objetivou estudar a interação dialógica e analisar seus efeitos em um fórum eletrônico proposto em uma disciplina presencial de um curso superior. Como estudo de caso foi escolhido o fórum “Interação Dialógica II” proposto na disciplina “Ambientes Interativos de Aprendizagem”, da matriz curricular como componente curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Computação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), com alunos dessa licenciatura e de cursos de bacharelado na área de Computação.

Antes de abordar as mensagens do fórum eletrônico foram apresentados os referenciais teóricos da filosofia educacional freireana aplicados nesta pesquisa e as particularidades sobre fóruns eletrônicos em propósito educacional. Também foi descrito o percurso metodológico baseado na análise qualitativa, mais indicada para este tipo de pesquisa.

A análise de conteúdos (FRANCO, 2005) foi realizada a fim de examinar as incursões dos sujeitos da pesquisa. A pré-análise das mensagens demonstraram a ocorrência dos momentos da interação dialógica: investigação, tematização e problematização, o que ratificou a escolha do fórum e permitiu o avanço na investigação.

O estudo confirmou que as TDIC são recursos valiosos como apoio a aula presencial, e tanto o questionário de fluência digital como a familiaridade dos alunos com a tecnologia, demonstrada pela habilidade em usar a ferramenta fórum, apontaram para a profunda imersão dos universitários no contexto tecnológico, neste estudo de caso.

A análise dos conteúdos das mensagens postadas no fórum permitiu a inferência de três efeitos resultantes da interação dialógica:

- interesse dos alunos pelo debate diante do tema gerador,
- anseio dos alunos em aprender e buscar resoluções,
- coragem do aluno em expressar-se.

A identificação com o tema gerador, proposto e escolhido espontaneamente pelos alunos, fez com que a discussão fluísse como se fosse em âmbito pessoal. A releitura dos fatos pela bibliografia, e a utilização destes pensamentos na construção argumentativa instigou o interesse dos sujeitos da pesquisa.

Esta busca pautada nos referenciais bibliográficos da atividade permitiu uma postura diferente dos alunos em relação ao conhecimento. Estes não se preocupavam apenas em assimilar e repetir as idéias encontradas no texto, mas aplicá-las nas situações problemas e com isto construir novos pontos de vista distintos dos pautados no senso comum. E esta

dinâmica os encaminhou ao aprendizado e na direção de possíveis soluções.

O clima dialógico, permeado em polêmica estimulou a coragem do aluno em expressar-se, e esta foi utilizada tanto para resolver como para reclamar da situação. O resolver e o reclamar mostraram-se dois caminhos distintos frente ao conflito discutido. A atenção do docente frente às mensagens que continham queixas mostra que a liberdade em expressar é um efeito que merece atenção, pois esta liberdade não deve conduzir a libertinagem de um ambiente repleto de lamúrias, mas sim, a uma crescente visão crítica conduzida a emancipação dos sujeitos.

Diante das queixas o docente, no entanto, não fez uso de autoritarismo para coibir a ocorrência deste uso da palavra, mas colaborou com a expansão da visão propondo perguntas que permitiram a releitura das situações. Esta postura, de provocador cognitivo, permitiu a aproximação e identificação do aluno com o professor.

A visão da educação denominada por Luckesi(1993) como transformação da sociedade, presente na filosofia freireana, foi encontrada nas incursões no fórum, e a mediatização pelo conhecimento conferiu uma visão emancipada aos alunos frente à discussão ao redor do tema gerador.

Pelo fato deste trabalho estudar a ação docente, recomenda-se a utilização das referências construídas com base neste estudo para a inserção de TDIC na prática pedagógica dos educadores.

REFERÊNCIAS

ALÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; IBOPE INTELIGÊNCIA. **Indicador de alfabetismo funcional – INAF 2011**. 2012. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/download/informe_resultados_inaf2011_versao%20final_12072012b.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2014.

ALVES, J. **Texto didático mediacional na prática**. Batatais: Centro Universitário Claretiano, 2013.

ARRUDA, E. **Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte, 2004.

BARBOZA, L. C. **O diálogo professor-aluno em interações mediadas pela internet: contribuições para a gênese de um processo de tutoria dialógico**. São Paulo, 2008.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2003.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CARVALHO, M. M. D. **Discussões on-line: estratégias argumentativas em debates na internet**. São Paulo, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

COUTINHO, C. P. Análise de conteúdo da comunicação assíncrona: considerações metodológicas e recomendações práticas. **Educação, Formação & Tecnologias**, julho, p. 21-34. 2013. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/319>>. Acesso em: 3 out. 2014.

DAVID, P. B. **Interações contingentes em ambientes virtuais de aprendizagem**. Fortaleza, 2010.

DINIZ, D. D. **A interação no ensino a distância sob a ótica dos estilos de aprendizagem**. São Carlos, 2007.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. Porto Alegre, 2006.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. As categorias que definem a ocorrência de diálogo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, p. 1, 2007.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Extensão ou comunicação?** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIORDAN, M.; DOTTA, S. Estudo das interações mediadas por um serviço de tutoria pela internet. **Linguagem & Ensino (UCPel)**, v.11, p.127-143. 2008. Disponível em: <http://www.lapeq.fe.usp.br/~silviadotta/textos/artigo_silviadotta_semana_educacao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2014.

HACK, J. R. **Mediação multimidiática do conhecimento: um repensar do processo comunicacional docente no ensino superior**. São Bernardo do Campo, 2004.

INEP; MEC. **Censo da Educação Superior 2010 - Divulgação dos principais resultados**, Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=9332&Itemid=>. Acesso em: 15 nov. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1986.

LIMA, V. S.; OLIVEIRA, M. R. G. D. A importância da comunidade virtual de aprendizagem para o aluno da EaD. In: UAB-UFSCAR, **Educação a Distância: formação do estudante virtual**. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica - UFSCar, 2011. cap 4, p. 73-91.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

MATOS, E. D. S. **Dialética da interação humano-computador: tratamento didático do diálogo mediatizado**. São Paulo, 2013.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da informação**, Brasília, v.26, n.2, maio/ago, p.146-153. 1997.

NERI, M. C. (Coord). **Mapa da inclusão digital**, Rio de Janeiro: FGV, 2012. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/telefonica/>>. Acesso em: 2 abr. 2013.

PESCE, L. M. Interação dialógica: conceito freireano que pode ser vivenciado na educação básica brasileira. **Debates em educação (UFAL)**, vol. 2, n. 3, jan.-jun. p. 1-15. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/62>>. Acesso em: 1 fev. 2014.

_____. **Dialogia digital: buscando novos caminhos à formação de educadores em ambientes telemáticos**. São Paulo, 2003.

QUADROS, P. D. S. **Epistemologia da leitura: um campo interpretativo de inserção dos meios digitais no contexto escolar**. São Paulo, 2009.

RODRIGUES, R. C. **Educação à distância em cursos presenciais do ensino superior: uma análise de estratégias pedagógicas não presenciais**. São Paulo, 2002.

RUIZ-MORENO, L.; PITTAMIGLIO, S. E. L.; FURUSATO, M. A. Lista de discussão como estratégia de ensino-aprendizagem na pós-graduação em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, out/dez, p. 883-892. 2008.

SAMPAIO, R. C. Quão deliberativas são discussões na rede? Um modelo de apreensão da deliberação online. **Revista de Sociologia e Política [online]**. Curitiba, vol.20, n.42, p. 121-139. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v20n42/10.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2014.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SEVERINO, A. J. A pesquisa em educação: a abordagem crítico-dialética e suas implicações na formação do educador na formação do educador na formação do educador. **Contrapontos - Revista de Educação da Univali**, Itajaí, jan/jun, p. 11-22. 2001. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/14>>. Acesso em: 1 set 2014.

SOUZA, A. R. B. D. **Movimento didático na educação a distância: análises e prospecções**. Florianópolis, 2005.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO²⁰**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Sr(a):

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, de uma coleta de dados para a elaboração de uma pesquisa, requisito para conclusão da Especialização em Formação de Professores - ênfase no Magistério Superior, no Instituto Federal de Tecnologia de São Paulo, cujo objetivo é estudar a Interação Dialógica em fórum eletrônico. Para tanto, lhe será solicitado responder um questionário que se caracterizará como coleta de dados da pesquisa em questão, bem como será realizada análise das mensagens de fórum eletrônico proposto como atividade dentro da disciplina. Informa-se ainda que este procedimento não oferece risco algum à integridade física ou moral dos participantes, bem como despesas, prejuízos ou benefícios diretos. Sua participação é voluntária e sigilosa, sendo os dados coletados exclusivos para uso nesta pesquisa, sendo permitida a retirada do consentimento a qualquer momento, sem qualquer punição ao participante. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, guarde uma via consigo das páginas deste questionário, esta inclusive, e prossiga às páginas subsequentes. Em caso de recusa, o(a) senhor(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas com o próprio pesquisador.

Obrigado por sua colaboração!

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Titulo da especialização (provisório): Interação Dialógica como estratégia de mediatização de fórum eletrônico em disciplina de graduação.

Pesquisador responsável: Cristiano Santana Cunha de Oliveira

Prof. Orientador: Dr. Ecivaldo de Souza Matos

Telefone para contato:(11) 9 8627-7227

²⁰ Baseado em Matos(2013).

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa intitulado “A interação dialógica como estratégia de mediatização de fórum eletrônico” que tem como pesquisador responsável Cristiano Santana Cunha de Oliveira, especializado do Instituto Federal de Tecnologia de São Paulo, orientado pelo Prof. Dr. Ecivaldo de Souza Matos. O pesquisador será contatado pelo e-mail crisco@ifsp.edu.br ou telefone (11) 986277227. O presente trabalho tem por objetivo estudar a Interação Dialógica em fórum eletrônico. E minha participação consistirá em responder o questionário e permitir acesso a atividade fórum que foi desenvolvida na disciplina MATB21 - 2014.2 - AMBIENTES INTERATIVOS DE APRENDIZAGEM.

Compreendo que este estudo possui finalidade de pesquisa, que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, com a preservação do anonimato dos participantes, assegurando, assim minha privacidade. Sei que posso abandonar a minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Nome: _____

Local e data: _____, ____/____/____

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO ONLINE²¹

Pesquisa em educação.

*Obrigatório

Questionário baseado em: MATOS, Ecivaldo de Souza. *Dialética da Interação Humano-Computador: tratamento didático do diálogo midiaticado*. São Paulo, 2013. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

Sexo *

Masculino

Feminino

Idade *

Abaixo de 20 anos

21 a 30

31 a 40

41 a 50

51 a 60

Acima de 60 anos

Estado Civil *

Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Número de Filhos _____

País _____

Estado * _____

Ensino Médio (setor) *

Público

Particular

Já fez outra graduação? *

Sim

Não

Se Sim, qual? _____

Trabalha atualmente? *

Sim

Não

²¹ Extraído de Matos(2013) com acréscimo da terceira parte.

Onde, trabalha? _____

Quais são seus hobbies? _____

Você se considera extrovertido?

Escolha um valor na escala, onde 1 - mais tímido e 5 - mais extrovertido.

1

2

3

4

5

Escreva um pouco sobre você.

(Uma autobiografia resumida)

PARTE 2 - FLUÊNCIA DIGITAL

Uso do computador em casa/faculdade/trabalho *

Sim

Não

Uso da internet banda larga em casa/faculdade/trabalho *

Sim

Não

Uso da internet sem fio (wireless) em casa/faculdade/trabalho *

Sim

Não

Qual sua frequência de acesso a web? *

Sim

Não

Uso do processador de texto (Word) para escrever e revisar atividades profissionais *

Sim

Não

Uso de recursos da internet para pesquisar *

Sim

Não

Sou capaz de enviar, excluir, responder e imprimir mensagens de correio eletrônico (e-mail) *

Sim

Não

Já utilizei Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) *

Sim

Não

Uso do computador em casa/faculdade/trabalho *

Sim

Não

Já utilizei os seguintes Ambientes Virtuais de Aprendizagem *

Sim

Não

Sou capaz de criar apresentações (PowerPoint) *

Sim

Não

Consigo incorporar imagens, gráficos ou tabelas a um arquivo *

Sim

Não

Sou capaz de usar e criar materiais multimídia *

Sim

Não

Sei usar planilhas (Excel) *

Sim

Não

Sei usar ferramentas estatísticas para análise de dados *

Sim

Não

Já participei de chats *

Sim

Não

Já participei de fóruns *

Sim

Não

Já participei de fóruns em contexto educacional. *

Sim

Não

(Como atividade proposta dentro de uma disciplina.)

Sim

Não

Já participei de wikis *

Sim

Não

Sou capaz de instalar ou remover um programa/software em meu computador *

Sim

Não

Já criei páginas web *

Sim

Não

Já participei de projetos colaborativos online *

Sim

Não

Indique quais dos seguintes serviços/ferramentas você costuma utilizar quando navega na web por meio da internet (Você pode marcar mais de uma resposta) *

- Visitar páginas de web
- Buscadores (Google, Ask, Yahoo, Uol etc.)
- Jornal e/ou revista eletrônicos
- Salas de bate-papo online
- Messenger (MSN)
- Skype
- Twitter
- Blog
- E-mail
- Lista de discussão(Google Groups, Yahoo Groups, etc.)
- Youtube
- Flickr
- Del.icio.us
- Compras online
- Wikipédia
- Comunidades virtuais (ex.: Orkut, Facebook etc)
- Rádio e TV online
- RSS (Really Simple Syndication)
- Podcast
- Baixar/fazer download de músicas, programas, vídeos etc.
- Outro: _____

Na sua opinião, identifique até 3 benefícios quando usa a internet (web) na sala de aula. Favor identificar qual recurso e/ou ferramenta. * _____

Na sua opinião, identifique até 3 desafios quando usa a internet (web) na sala de aula. Favor identificar qual recurso e/ou ferramenta. * _____

PARTE 3 - INTERAÇÃO NO FÓRUM

Comente sobre a postura do docente durante a atividade fórum. *

Quais os efeitos desta postura nos alunos no decorrer do fórum? *

ANEXO A: FÓRUM DE DISCUSSÃO: INTERAÇÃO DIALÓGICA II²²

Atividades da semana 05 - 29/09/2014

Modo de visualização

01:01

Imagem do Docente

Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Docente - segunda, 13 outubro 2014, 18:43

Considerando os textos lidos (Interação Dialógica e Dialogia Digital), além dos seus conhecimentos prévios,

(i) conceba uma questão (pergunta!!!) que incentive seus colegas a refletir sobre o uso/concepção de ambientes interativos de aprendizagem

(ii) utilize uma ilustração (imagem, texto, site, etc.) que ajude seus colegas a compreender a sua questão e/ou refletir melhor sobre ela

(iii) incentive a discussão acerca da sua questão.

Caso queira pode colocar mais de uma questão [com bom-senso :)]

Responder

01:02

Imagem de Aluno 01

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluno 01 - segunda, 13 outubro 2014, 09:14

Segundo (Pesce, 2003) e (Bruno, 2007) tanto a dialogia digital quanto a mediação compartilhada muitas vezes é imposta de forma desrespeitosa ao ritmo de aprendizagem de cada aprendiz e que os alunos devem ser alertados de interagirem com o grupo. O ritmo de aprendizagem do aprendiz esta vinculado a sua vivencia durante a sua formação ou a aprendizagem colaborativa é capaz de agregar conhecimento a todo o grupo respeitado o ritmo de cada indivíduo?

Mostrar principal | Responder

01:03

Imagem de Aluna 02

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluna 02 - segunda, 13 outubro 2014, 16:01

"Considerando o seguinte trecho..." Que trecho professor? o.O

Mostrar principal | Responder

²² Atividade proposta na disciplina “Ambientes Interativos de Aprendizagem”, da matriz curricular como componente curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Computação, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

01:04**Imagem de Aluna 03****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluna 03 - segunda, 13 outubro 2014, 22:40**

Aluna 02, seria TEXTOS (Interação Dialógica e Dialogia Digital) e não TRECHO

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

01:05**Imagem de Aluna 03****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluna 03 - segunda, 13 outubro 2014, 22:45**

De acordo com o conceito freireano, discorrido no texto Interação Dialógica. Atualmente, qual o tipo de educação adotado pela UFBA: "bancária" ou "libertadora"? Justifique sua resposta.

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

01:06**Imagem de Aluno 04****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluno 04 - terça, 14 outubro 2014, 10:03**

Desculpe se não compreendi bem, Aluno 01. Está em questão se o ritmo de aprendizado do indivíduo está vinculado a sua vivência? Ou você quer realmente contrapor isso aos potenciais frutos da aprendizagem colaborativa?

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

01:07**Imagem de Aluno 04****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluno 04 - terça, 14 outubro 2014, 10:52**

Delicada questão, Aluna 03, já que nos encontramos envoltos na estrutura ainda pouco definida desta instituição de ensino “superior”. Penso que Freire veria aqui as duas modalidades em prática – e todos os matizes entre esses quase extremos.

É difícil Responder a questão sem preferir levar em conta a própria experiência e não o que dados poderiam quantificar. Sem estes últimos, sinto que o conjunto das minhas experiências me leva a crer que estamos no meio do caminho. Há indícios, e até evidências, de que o caminho é libertador, mas a práxis é bancária. Provavelmente, essa incoerência gera a dissonância em que nos encontramos: nem tudo é explicitamente caótico, mas também pouca coisa é factualmente rica, flúida, funcional e empoderada.

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

01:08

Imagem de Aluno 01

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 01 - quarta, 15 outubro 2014, 23:29

Aluno 04,

Realmente desejo contrapor os frutos da aprendizagem colaborativa com um grupo de indivíduos com ritmo de aprendizagem diferenciado devido a sua experiência de vida.

Mostrar principal | Responder

01:09

Imagem de I'ts me

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 05 - segunda, 20 outubro 2014, 19:03

Dentro da Universidade Federal da Bahia os professores são livres para aplicar sua metodologia de ensino, logo, diversos modelos de metodologia de ensino são aplicados na Universidade.

Mostrar principal | Responder

01:10

Imagem de Aluna 02

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 02 - segunda, 20 outubro 2014, 19:20

Entendemos no contexto vivido (DCC), em sua grande maioria, trata-se de uma educação "bancária", pois cada professor já apresenta uma proposta de ensino e muitas das vezes não questionam seus alunos sobre a adequação daquele conteúdo, sugestões ou críticas. É algo imposto, não permitindo um diálogo que possa enriquecer tanto aluno quanto professor.

É possível chegar a uma conclusão sobre o tipo de educação adotado na UFBA (como um todo) sem conhecer as demais realidades?

Trio: Aluno 06, Aluno 01 e Aluna 02

Mostrar principal | Responder

01:11

Imagem de Aluno 04

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 04 - segunda, 20 outubro 2014, 19:16

Boa questão, Aluno 01! Creio que quando o ambiente educacional não oferece esse respeito, ele deixa de cumprir sua função primordial: ser um espaço onde a aprendizagem acontece para todos. Penso ainda que, seja o ambiente virtual ou não, agregar conhecimento é algo que

acontece em "camadas"; a aprendizagem é contínua e não deixa de acontecer mesmo que os níveis de vivência/experiência sejam distintos. No [bom] ambiente interativo virtual, há uma espécie de pacto com a "atemporalidade" intrínseca do "vir a saber" - o indivíduo aprende à medida que o texto (o discurso, o diálogo) faz sentido para ele.

Mostrar principal | Responder

01:12

Imagem de Aluna 03

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 03 - segunda, 20 outubro 2014, 19:21

Achei interessante as aspas na palavra superior. Você quer indicar que por existir a "educação bancária" o adjetivo superior é factível, mas não efetivo?!

"...evidências, de que o caminho é libertador, mas a práxis é bancária..."

Identifique essas evidências e essa práxis.

Mostrar principal | Responder

01:13

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:21

Então... bancária ou não? Por quê?

Mostrar principal | Responder

01:14

Imagem de Aluna 02

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 02 - segunda, 20 outubro 2014, 19:21

Também acredito que estamos imersos nas duas realidades e a resposta que dei anteriormente com dois colegas levou em conta o nosso cenário/experiência.

Mostrar principal | Responder

01:15

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:22

Em que medida os alunos estão preparados para dialogar com os professores?

Sobre a questão: quais demais realidades? de fora do DCC ou de fora da UFBA?

Mostrar principal | Responder

01:16

Imagem de Aluna 02

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluna 02 - segunda, 20 outubro 2014, 19:25

Já ouvi de vários professores o seguinte: "Temos que seguir a ementa, o cronograma, o planejamento". Se os professores são livres para aplicar a sua metodologia de ensino porque, de modo geral, preferem não inovar, não abrir os temas ao diálogo? Às vezes nem se dão ao trabalho de preparar um material (buscam na internet materiais de outros professores) que talvez não se adequem a realidade local. Por isso acredito que estamos imersos tanto na educação bancária quanto na libertadora.

Mostrar principal | Responder

01:17

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:27

A liberdade é algo que devemos buscar na Educação. Mas até que ponto a liberdade metodológica é interessante? :) :) :

Acredito que com essa questão retornamos a outra: Didática e Metodologia de Ensino, quais são as diferenças?

A colocação do Aluno 05 está no âmbito das diferentes abordagens metodológicas. Será que a da Aluna 02 também? Por quê?

Mostrar principal | Responder

01:18

Imagem de Aluna 03

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluna 03 - segunda, 20 outubro 2014, 19:31

Como faço parte do DCC, eu posso afirmar o que o grupo de Aluna 02 diz. Pois já teve situação de professor(a) considerar uma questão de prova como errada, só porque a mesma não era exatamente como esse(a) professor(a) formularia a resposta.

Não acho que seja possível chegar uma conclusão como um todo, mas nos cabe refletir sobre a educação do ponto de vista individual, já que nem todos institutos/departamentos compartilham os mesmos educadores (com metodologia, práxis e/ou didática).

Mostrar principal | Responder

01:19**Imagem de Aluno 06****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluno 06 - segunda, 20 outubro 2014, 19:30**

A busca pelo diálogo deveria ser provocada pelo educador e o aluno deveria estar aberto a fazer parte dele.

A realidade do DCC é que o professores, em sua maioria, são interlocutores de livros e/ou slides não levantando nenhum tipo de diálogo com sua turma. Quanto as demais realidades, nos referíamos aos outros cursos da universidade.

Mostrar principal | Responder

01:20**I'ts me****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluno 05 - segunda, 20 outubro 2014, 19:33**

“Na mediação partilhada:

Um processo em que o aluno assume a mediação frente a temas de domínio e é acompanhado pelo professor, que está na mediação de todo o processo. Na mediação partilhada, que, em uma ação vygotskyniana (1994), viabiliza o trabalho por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal, a formação se torna um processo de construção colaborativa do conhecimento.”

Este fragmento retirado do texto descreve a atividade do professor como um mediador, ou seja, o professor pode intervir numa situação como esta, e como a construção é colaborativa alguém deste grupo pode ter uma maneira de tornar mais fácil a compreensão para este indivíduo.

Mostrar principal | Responder

01:21**Imagem de Aluno 04****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluno 04 - segunda, 20 outubro 2014, 19:46**

Aspeei o termo superior por não crer que exista uma superioridade nessa instância da disseminação do conhecimento.

As evidências são a inserção do diálogo e utilização de ambientes interativos em algumas disciplinas. A práxis bancária poderia ter como explicação a ausência de conhecimento moderno sobre o binômio ensino-aprendizado - para ser professor do ensino "superior" no Brasil, não há necessidade de se conhecer a fundo as teorias da educação.

Mostrar principal | Responder

01:22

Imagem de Aluna 02

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 02 - segunda, 20 outubro 2014, 19:37

Sobre a primeira questão lembrei de um trecho do texto:

"A rigorosidade da proposta educacional freireana parte do princípio de que a educação libertadora deve atuar na tênue linha entre liberdade e autoridade, pois ambas, se levadas ao extremo, podem atingir, respectivamente, as dimensões da licenciosidade e do autoritarismo." (PESCE, 2010)

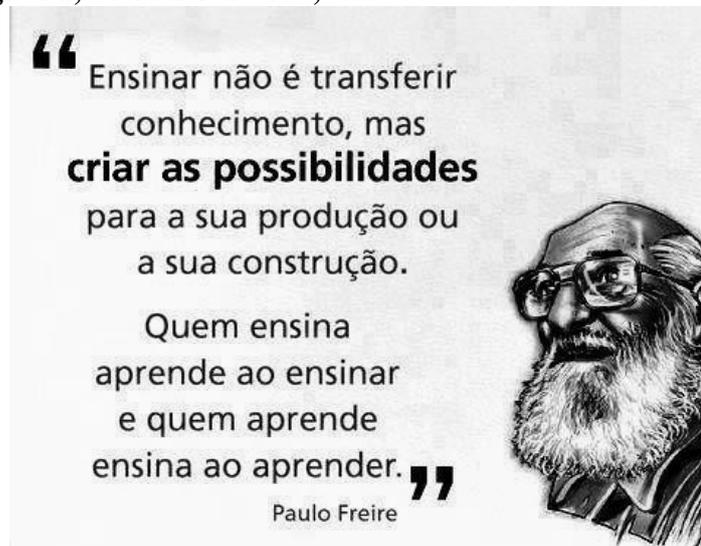
Então a liberdade deve existir, mas também deve existir um eixo norteador para que não incorra no resultado acima explicitado.

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

01:23

Imagem de Aluno 07

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 07 - segunda, 20 outubro 2014, 19:41



[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

01:24

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:42

E com relação à última questão?

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

 01:25

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:42

Por que precisamos conhecer outras realidades para refletir sobre a nossa no aspecto levantado pela Aluna 03?

Mostrar principal | Responder

 01:26

Imagem de Aluna 08

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 08 - segunda, 20 outubro 2014, 19:42



Pensamos que o tipo de educação adotada na UFBA pode ser bancária e libertadora, pois diante de nossas vivências nos espaços acadêmicos convivemos com professores que simplesmente nos colocavam na situação de subordinados a um método de ensino engessado e sem muita liberdade de questionamentos e professores que realmente fugiam da figura de mediatizador para mediador, fomentando a necessidade do aluno progredir a partir do conhecimento construído enquanto sujeitos sociais.

Aluno 07 e Aluna 08

Mostrar principal | Responder

 01:27

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:44

Aluna 03 e demais.

A UFBA tem um projeto pedagógico norteador de suas ações? Mas por que será que temos diferentes abordagens metodológicas? Isso tem alguma coisa a ver com Didática?

Mostrar principal | Responder

01:28

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:46

O Aluno 07 (e outros também) nos trouxe uma ilustração para sintetizar sua opinião. Isso ajuda na discussão? Considerando o que estudamos sobre Interação Dialógica e Dialogia Digital, o que vocês acham dessa intervenção?

Mostrar principal | Responder

01:29

Imagem de Aluna 02

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 02 - segunda, 20 outubro 2014, 19:46

Então...acredito que também acabei falando de abordagem metodológica....cada professor escolhe a sua. Então no final das contas a abordagem metodológica adotada vai definir o tipo de educação proposta pelo professor? se bancária ou libertadora?

Mostrar principal | Responder

01:30

Imagem do Docente

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:47

Bacana!

Uma questão para refletirmos (e escrevermos): como promover a interação dialógica na aula de Cálculo?

Mostrar principal | Responder

01:31

I'ts me

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 05 - segunda, 20 outubro 2014, 19:49

Sim e Não

Existem professores com metodologia bancária como por exemplo os professores de matemática em que tive experiência até o seguinte momento, segue uma frase dita por um deles:

“Não precisa entender! basta aplicar o que eu escrevi”

Esta frase exemplifica a visão de um professor adepto da metodologia bancária, onde é só preciso memorizar, ou seja, não é necessário se apropriar do conteúdo.

Experiencia muito do diferente da metologia aplicada nesta disciplina por exemplo. Que aplicam a dialogia para construção de conhecimento.

Mostrar principal | Responder

01:32

Imagem de Aluna 03

**Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 03 - segunda, 20 outubro 2014, 19:49**

Aluno 01, você não acha que a ausência de imposição pode gerar "comodismo" ao educando?

Mostrar principal | Responder

01:33

Imagem de Aluna 02

**Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluna 02 - segunda, 20 outubro 2014, 20:05**

Acredito que sim, ajuda! Se formos instigados a refletir sobre a ilustração, pois cada um pode observar diferentes elementos. O professor nesse contexto é primordial para promover o diálogo e também para apontar elementos que não tenham sido evidenciados. Observo que neste tipo de intervenção tanto professor quanto aluno saiam ganhando, lendo informações sob diferentes óticas e discutindo-as.

Mostrar principal | Responder

01:34

Imagem do Docente

**Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Docente - segunda, 20 outubro 2014, 19:53**

Só o professor pode atuar como provocador (cognitivo)?

Mostrar principal | Responder

01:35

Imagem de Aluno 06

**Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 06 - segunda, 20 outubro 2014, 19:53**

Acho que o fato de ser uma disciplina da área de exatas, não exclui a possibilidade de diálogo. Ele somente se dar de outra forma que não necessariamente uma discussão, como por exemplo, incitar que um aluno desenvolva novas "provas" a partir de outras já explanadas.

Mostrar principal | Responder

01:36

Imagem de Aluno 04

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluno 04 - segunda, 20 outubro 2014, 19:54

Para todo conhecimento previamente estudado, investigado, explorado, desenvolvido[...], existe um histórico; sobre ele, pode sempre haver dialogia. Talvez seja a falta dessa dialogia a justificativa para uma matemática tão descontextualizada.

Mostrar principal | Responder

01:37

Imagem de Aluna 08

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluna 08 - segunda, 20 outubro 2014, 20:13

Concordo, com Aluna 02. Porém, temos em maioria professores que aderem a metodologia bancária. Isso me faz pensar o contrário, nesse caso a frase seria...

Mostrar principal | Responder

01:38

Imagem de Aluna 03

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluna 03 - segunda, 20 outubro 2014, 19:59

Creio que tenha projeto pedagógico e a depender da área de estudo haverá diferentes abordagens metodológicas. E esses fatores podem ou não influenciar a didática.

Mostrar principal | Responder

01:39

Imagem de Aluno 09

Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluno 09 - segunda, 20 outubro 2014, 20:05

Concordo em parte com a colocação abordada pelo Aluno 04, a Universidade pode se basear em uma ideologia libertadora, porém a prática tem demonstrado o contrário. Uma evidência disso é a metodologia sistemática abordada todo semestre da mesma forma por docentes em algumas disciplinas, ao invés da inovação decorrente da absorção de experiências com o corpo discente. Porém a formação em um individuo pesquisador deveria ser decorrente de um método mais liberto de ensino, pois há a necessidade da construção do saber ao invés da absorção de conhecimento. Os alunos só criam contacto com docentes no ingresso de projetos de pesquisa científica ou ao lidar com disciplinas mais especificas que necessitam de uma interação dialógica para o entendimento do conteúdo para o aluno.

Mostrar principal | Responder

01:40**Imagem de Aluno 09****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluno 09 - segunda, 20 outubro 2014, 20:09**

Contextualizando o conteúdo abordado com problemas que lidamos fora da sala de aula. Porém surge outros problemas como a escassez de tempo até para conseguir levantar todo conteúdo apontado pela ementa, entre outros.

Mostrar principal | Responder

01:41**Imagem de Aluna 02****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluna 02 - segunda, 20 outubro 2014, 20:09**

Eu acho que contextualizar com a realidade e promover as discussões sobre a aplicação do cálculo na sua vida com futuro profissional já seria um caminho. Muitas vezes só vemos esse assuntos sendo jogados, como se não fossem fazer nenhuma diferença na sua formação. Acaba que o aluno não tem motivação e não aprende, apenas memoriza para obter uma aprovação.

Mostrar principal | Responder

01:42**Imagem de Aluna 03****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluna 03 - segunda, 20 outubro 2014, 20:11**

Cursei disciplinas de cálculo nos 1º e 2º semestre, e não entendia a aplicação em computação. Mas como os professores eram especificamente de matemática não tinha conhecimento para contextualizar os alunos quanto a interdisciplinaridade.

E para promover essa interação, inicialmente deve haver a formação pedagógica do professor de Cálculo.

Mostrar principal | Responder

01:43**Imagem de Aluno 01****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluno 01 - segunda, 20 outubro 2014, 20:15**

Aluna 03, na minha visao imposicao com certeza nao gera o comodismo, mas na maioria das vezes nao constroi o conhecimento, o educando acaba aprendendo em tempo de avaliacao (memoria temporaria). Ja uma metodologia que incentiva o aluno e gera curiosidade sobre determinado assunto, levando o educando a construir um conhecimento critico.

Mostrar principal | Responder

01:44

I'ts me

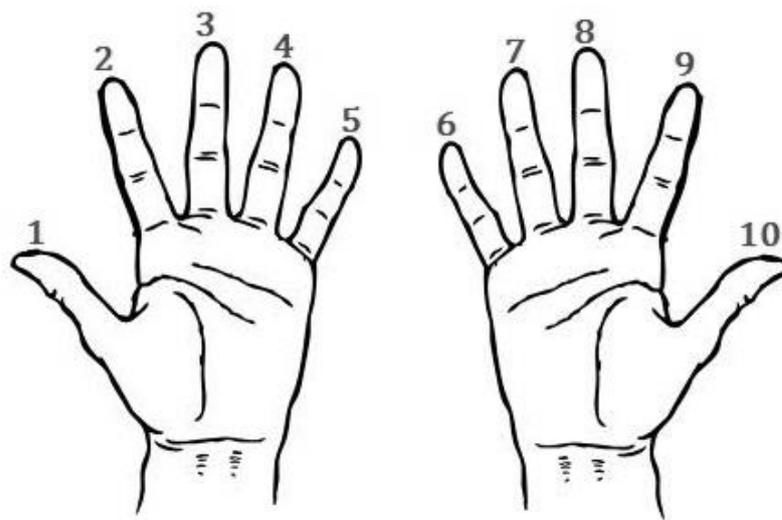
Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)

por Aluno 05 - segunda, 20 outubro 2014, 20:22

Mesmo que o resultado seja o mesmo, as formas de como foi obtido este resultado podem promover uma interação dialógica promovendo para o grupo uma visão nova daquele problema exemplo:

As imagens demonstram várias formas de ler a tabuada, ou seja, qual seria a melhor forma?

Este exemplo simples demonstra uma forma de promover a dialogia dentro deste ambiente.



Quadro da Tabuada

X	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	0	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20
3	0	3	6	9	12	15	18	21	24	27	30
4	0	4	8	12	16	20	24	28	32	36	40
5	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50
6	0	6	12	18	24	30	36	42	48	54	60
7	0	7	14	21	28	35	42	49	56	63	70
8	0	8	16	24	32	40	48	56	64	72	80
9	0	9	18	27	36	45	54	63	72	81	90
10	0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

www.santa-margarita.blogspot.com

Tabuada de Somar		
1 + 1 = 2 1 + 2 = 3 1 + 3 = 4 1 + 4 = 5 1 + 5 = 6 1 + 6 = 7 1 + 7 = 8 1 + 8 = 9 1 + 9 = 10	2 + 1 = 3 2 + 2 = 4 2 + 3 = 5 2 + 4 = 6 2 + 5 = 7 2 + 6 = 8 2 + 7 = 9 2 + 8 = 10 2 + 9 = 11	3 + 1 = 4 3 + 2 = 5 3 + 3 = 6 3 + 4 = 7 3 + 5 = 8 3 + 6 = 9 3 + 7 = 10 3 + 8 = 11 3 + 9 = 12
4 + 1 = 5 4 + 2 = 6 4 + 3 = 7 4 + 4 = 8 4 + 5 = 9 4 + 6 = 10 4 + 7 = 11 4 + 8 = 12 4 + 9 = 13	5 + 1 = 6 5 + 2 = 7 5 + 3 = 8 5 + 4 = 9 5 + 5 = 10 5 + 6 = 11 5 + 7 = 12 5 + 8 = 13 5 + 9 = 14	6 + 1 = 7 6 + 2 = 8 6 + 3 = 9 6 + 4 = 10 6 + 5 = 11 6 + 6 = 12 6 + 7 = 13 6 + 8 = 14 6 + 9 = 15
7 + 1 = 8 7 + 2 = 9 7 + 3 = 10 7 + 4 = 11 7 + 5 = 12 7 + 6 = 13 7 + 7 = 14 7 + 8 = 15 7 + 9 = 16	8 + 1 = 9 8 + 2 = 10 8 + 3 = 11 8 + 4 = 12 8 + 5 = 13 8 + 6 = 14 8 + 7 = 15 8 + 8 = 16 8 + 9 = 17	9 + 1 = 10 9 + 2 = 11 9 + 3 = 12 9 + 4 = 13 9 + 5 = 14 9 + 6 = 15 9 + 7 = 16 9 + 8 = 17 9 + 9 = 18

Mostrar principal | Responder

01:45

Imagem de Aluno 07

**Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)
por Aluno 07 - segunda, 20 outubro 2014, 20:28**

Tendo em vista que durante sua graduação todo futuro professor tem a possibilidade de ter contato com teorias como a de Paulo Freire :

Por que quando vai para a pratica não utilizar destas teorias ?

Mostrar principal | Responder

01:46**Imagem de Aluna 08****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluna 08 - terça, 21 outubro 2014, 00:48**

Eu achava que era necessário para qualquer um que quisesse lecionar no ensino superior fosse necessário fazer uma especialização em metodologia do ensino superior, porém hoje em sala de aula o professor informou que não, ou seja, eu me formo hoje em ciência da computação, faço uma pós-graduação em uma área específica, me torno o "cara", mas não criei habilidades para a docência libertadora, e então será que isso responde um pouco da pergunta professor?

Mostrar principal | Responder

01:47 Imagem de Aluna 08**Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluna 08 - terça, 21 outubro 2014, 00:59**

Essa frase citada pelo colega, me faz lembrar o que o professor em uma das suas aulas cita uma das características de Freire, que o professor tem a capacidade de colocar o sujeito em processo de desequilíbrio quando submetido a novos desafios, ou seja, nesse momento o sujeito talvez será mais motivado a buscar novos caminhos, fontes de conhecimento para voltar ao seu equilíbrio e o professor nesse momento entra como mediador, pois ele terá que se fazer presente no sentido de orientar e reequilibrar esse sujeito na caminhada na formação na reflexão dos conhecimentos prévios e na formação de novos conhecimentos.

Mostrar principal | Responder

01:48**Imagem de Aluna 08****Re: Interação Dialógica e Dialogia Digital (II)****por Aluna 08 - terça, 21 outubro 2014, 01:06**

Mas, ai que você tocou no ponto importantíssimo Aluno 04. Será que é melhor o professor vomitar para o aluno todo o conteúdo que encontra-se na ementa ou eleger conteúdos chaves e ensiná-los com qualidade?

Mostrar principal | Responder
